

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JRUENA
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**A ARTE E SUAS LINGUAGENS: A IMPORTÂNCIA DE SUA APLICAÇÃO PARA O
ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Acadêmica: Joselia Dorner

Orientadora: Prof^a. Ma. Marina Silveira Lopes

JUÍNA/2016

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**A ARTE E SUAS LINGUAGENS: A IMPORTÂNCIA DE SUA APLICAÇÃO PARA O
ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Acadêmica: Joselia Dorner

Orientadora Prof^a. Ma. Marina Silveira Lopes

*“Trabalho apresentado como exigência parcial
para obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia à AJES – Instituto Superior de
Educação do Vale do Juruena”.*

JUÍNA/2016

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Nádie Christina Machado Spence

Prof^º. Ms. Francisco Leite Cabral

ORIENTADORA

Prof^ª. Ma. Marina Silveira Lopes

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter proporcionado essa jornada acadêmica, pela força e otimismo até o final do curso de Pedagogia.

Em partes também, quero agradecer meus pais Helma Dorner e Emilio Augusto Dorner pelos seus ensinamentos e a confiança depositadas em mim, e ao meu irmão Jair Dorner, pelo seu apoio. E a minha amiga Amanda de Oliveira dos Santos, e por ter me incentivado a fazer a faculdade e pelo seu companheirismo durante o processo de graduação e Tatiana Carneiro Cardoso dos Passos, pelo seu incentivo, por não me deixar desistir, pelo seu apoio, e pela amiga que você é, de uma humildade sem tamanho que só tenho que agradecer. E a todos os professores que estiveram conosco, nessa passagem acadêmica.

Meu agradecimento, em especial, à orientadora Prof^a. Ma. Marina Silveira Lopes, por ter aceitado orientar, no desenvolvimento deste trabalho. Pela sua paciência e dedicação, pois, é uma professora brilhante, qual vou procurar me espelhar como profissional futuramente e que respeito e admiro como professora.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu esposo Marcelo de Oliveira, pela sua compreensão em minha ausência, pelo seu carinho no momento difícil na trajetória acadêmica, por estar do meu lado, com suas palavras de otimismo.

EPÍGRAFE

“A arte consiste em fazer os outros sentir em o que nós sentimos, em os libertar deles mesmos, propondo-lhes a nossa personalidade para especial libertação”.

Fernando Pessoa

RESUMO

A disciplina de Artes no currículo escolar é obrigatória, porém a mesma é ainda tratada de modo superficial, ou seja, não poderá ser trabalhada de forma que auxilia o aluno, no processo de desenvolvimento no ensino aprendizagem em Arte. Com isso, há uma necessidade de ser evidenciada a relevância e sua aplicação da Arte e suas linguagens nos anos iniciais do ensino fundamental. Assim como a legislação vem amparando e orientando o docente em sua atuação através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Nesse trabalho, procuramos discutir a importância da disciplina de Artes e suas linguagens nos anos iniciais do ensino fundamental. Para tanto foi necessário a realização de uma pesquisa de campo por meio de um questionário qualitativo que contou com 7 (sete) perguntas abertas e fechada, que procurou demonstrar a maneira como o docente trabalha com a disciplina de Artes em sala de aula. Dada a essa disciplina, pode ser avaliado a partir da entrevista de relatos dos professores pedagogos na pesquisa de campo e coma contribuição teórico dos autores citado no corpo do texto. Na análise observou-se que as dificuldades relacionadas ao ensino dessa disciplina estão baseadas na falta de material adequado para sua aplicabilidade em sala de aula, e também que a disciplina de arte não é trabalhada em sua totalidade de linguagens artísticas, e sim é dada ênfase a algumas delas e deixadas de lado às outras, tais como é trabalhado a colagem, música, dança e arte visual, porém não se trabalha o teatro, e a fundamentação teórica não é trabalhada de forma a situar o aluno ao contexto da Arte desde sua origem cultural até aos dias de hoje.

Palavras-chave: Arte. Linguagens artísticas. Desenvolvimento do aluno. Disciplina de Arte.

ABSTRACT

The discipline of arts in school curriculum is compulsory, but the same is still treated superficially, ie, cannot be crafted in a way that assists the student in the development process in the teaching learning Art. Thus, there is a need to be shown the relevance and application of art and its languages in the early years of elementary school. As the legislation comes steady and guiding teachers in its operations through the Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB), and the National Curriculum Parameters (PCN). In this work, we try to discuss the importance of discipline Arts and their languages in the early years of elementary school. Therefore it was necessary to conduct a field survey using a qualitative questionnaire that included seven (7) open and closed questions, which sought to demonstrate how the teacher works with discipline Arts classroom. Given this discipline can be evaluated from the interview reports of pedagogues teachers in the field of research and eat theoretical contribution of the authors cited in the text. In the analysis it was observed that the difficulties related to the teaching of this discipline are based on lack of suitable material for their applicability in the classroom, and also the art of discipline is not crafted entirely of artistic languages, but the emphasis is some of them and put aside other, such as is crafted collage, music, dance and visual art, but not working theater, and the theoretical foundation is not worked in order to situate the student to the art context since its cultural origin to the present day.

Keywords: Art. Artistic languages. Student development. Art discipline.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Vênus de Willendorf	20
Figura 2 - a criação de animais	21
Figura 3 - Ânfora com figura negra.....	24
Figura 4 - baixo-relevo túmulo próximo	25
Figura 5 - Augusto de Prima Porta.....	27
Figura 6 - O Soldado Gálata e sua mulher	27
Figura 7 - Basilíca de Saint - Sernin	29
Figura 8 - Notre-Dame de La Belle Verrier.....	30
Figura 9 - Retiro de São Joaquim entre os Pastores	31
Figura 10 - Dois Seres.....	33
Figura 11 - Estudante Russa	34
Figura 12 - Pietá.....	34
Figura 13 - Abaporu.....	35
Figura 14 - Carreta e carroça no galpão	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Pesquisa de Campo – Arte.....	47
Gráfico 2 - Pesquisa de Campo – Arte.....	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Justifique sua resposta	48
Quadro 2 - Professor em sua opinião é importante trabalhar arte com os alunos. Por quê?	50
Quadro 3 - Como são planejadas as aulas de arte?.....	51
Quadro 4 - Quais as atividades de arte são elaboradas em sala de aula?.....	52
Quadro 5 - Como você descreve a influência da arte no cotidiano dos alunos?	53
Quadro 6 - Como é seu processo avaliativo na disciplina de arte? (Como você avalia seu aluno)	54

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 ARTE E SUAS LINGUAGENS: NA ABORDAGEM EM SALA DE AULA	16
2.2 A ARTE NA PRÉ-HISTÓRIA NO SEU PROCESSO DE EVOLUÇÃO	19
2.3 A ARTE NA ANTIGUIDADE: A EXUBERÂNCIA DAS OBRAS GREGAS, ROMANAS E EGÍPCIAS	22
2.4 A ARTE NA IDADE MÉDIA: A PASSAGEM DA ARTE PAGÃ PARA A CRISTÃ	28
2.5 A ARTE NA MODERNIDADE: UM MARCO HISTÓRICO BRASILEIRO	32
2.6 A ARTE NA CONTEMPORANEIDADE: UM PROCESSO DE LIBERTAÇÃO ARTÍSTICA	36
3 O PROCESSO HISTÓRICO DO ENSINO DA ARTE	39
4 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	45
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	47
5.1 A ARTE COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	56
6 CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS.....	60
ANEXO	64

1 INTRODUÇÃO

As primeiras manifestações artísticas surgiram na pré-história¹ e eram chamadas de artes rupestres, se dividiam em pinturas e gravuras. As pinturas rupestres eram feitas com pigmentos óxidos minerais, ossos carbonizados, carvão, vegetais e sangue de animais e a gravuras eram incrustadas, ou seja, fixadas no interior das cavernas. Essa arte tinha características simples e naturais, isso ocorria no período paleolítico superior e eram feitas nos abrigos, nas cavernas e até mesmo ao relento em rochas soltas evidenciando a vida nômade do ser humano em suas origens. Por isso, retratavam em sua maioria os animais e os locais em que eram abatidos para a alimentação da horda que eram grupos de homens caçadores e coletores que viviam de um lugar ao outro.

Com a descoberta da agricultura o ser humano deixou o nomadismo e fixou-se nas margens dos rios, inicialmente eram camponeses, assim, as representações artísticas passaram a ser sobre a vida coletiva e a possibilidade de criação de outros tipos de arte assim como as cerâmicas, esculturas e arquiteturas.

A Pré-História foi um marco para a civilização ocidental, que a partir dela motivou o início da produção artística criada pelo ser humano e assim também passou ser chamada como a Era da Pedra Lascada ou Período Paleolítico. Através desse processo histórico, originaram as mais diversas manifestações culturais e artísticas, com isso influenciando os períodos históricos seguidos, como o período da Antiguidade – Grécia, Roma, Egito – a Idade Média – a Idade Moderna e a Contemporânea, assim, foi possível conhecer a evolução da linguagem artística.

A Grécia Antiga era conhecida como cultura ocidental, destacaram na escultura, arquitetura e pinturas em cerâmicas. Os gregos valorizavam o modo de pensar e o conhecimento, a lógica que estava acima das crenças religiosas, porém os gregos possuíam suas crenças, nas quais eram voltadas aos deuses e com isso suas manifestações artísticas eram pelas produções de esculturas que buscavam as perfeições dos seres humanos em forma de deuses. Desta forma, a arte grega

¹ Pré-história: é o processo artístico humano nas suas origens. Através das apresentações gráficas e pictóricas e esculturas que foram encontrados nos artefatos lítico, nas cerâmicas e principalmente na arte rupestre (desenho, pintura e relevos feitos nas rochas) podemos acompanhar a evolução técnica e a procura de nexos formais, simbólicos e ritualísticos de nossos ancestrais. (FUSARI e FERRAZ, 2001, p.120).

possuía aspectos de simetrias, das arquiteturas e a convenção na busca da perfeição das esculturas e os movimentos das pinturas nas cerâmicas. Sem dúvidas houve troca cultural entre os povos da Antiguidade, principalmente os egípcios. A arte egípcia juntamente com greco-romano vai ter seu destaque, na época V a.C.

A arte egípcia valorizava proporções gigantescas na arquitetura, ela deu ênfase aos monumentos tumulares decorados internamente, com ricos detalhes coloridos e escrita sagrada – os hieróglifos, também denominada como escrita pictórica², assim como a da pré-história. Com o passar da história vamos encontrar na Idade Média uma arte também voltada para a religiosidade, entretanto, dessa vez, dando-se lugar ao cristianismo que se torna oficial no mundo ocidental, a partir do Século V d.C. os romanos têm sua participação na história da arte, prevalecendo as arquiteturas influenciadas pelos Gregos.

A arte da Idade Moderna inicia em 1453, eram marcadas por várias tendências e transformações sociais, políticas, econômicas e culturais, no qual se rompe com a arte ocidental abrindo espaço para a arte livre e espontânea que trazia uma nova visão de mundo criando novos temas e estética³ e possuindo vínculos com, expressionismo, cubismo e a arte moderna que foi um marco no Brasil.

Na Contemporaneidade o processo de transformação se dá por meio da ecletização⁴ da Arte, em que a tecnologia aos poucos passa a fazer parte no cotidiano das pessoas, surgindo novas concepções de pinturas, tendo-se destaque nas gravuras, e envolvendo a arquitetura e a escultura. No qual as pinturas consistiam com realismo mágico⁵ ligada ao *Pop-art*⁶ e dando cores, formas e sintonias entre elas.

² Escrita Pictórica: é por meio de desenhos ou pictogramas que aparecem em inscrições antigas. Os pictogramas não estão associados a um som, mas à imagem do que se quer representar. Consistem em representações bem simplificadas dos objetos da realidade. A representação pictográfica era feita em entalhes de madeira e em monumentos de pedra. (AZEVEDO, 2007, p. 8).

³ Estética: é a disciplina filosófica que se ocupa com a investigação racional do belo e com a análise dos sentimentos por ele provocados. À medida que a arte passou a ser entendida como canal de expressão da beleza e do belo, e também passou ser alvo das reflexões estéticas. Dessa maneira, o belo, a arte, as emoções estéticas, os sentimentos estéticos e os juízos estéticos são temas presentes nas discussões e especulações da área da filosofia denominada estética. (SOUZA, 1995, p. 211).

⁴ Ecletização: reúne várias tendências e estilos, durante o longo do tempo que resulta da combinação de elementos de várias procedências: como a arquitetura, culinária, e a música entre outras. (BORBA, 2011, p. 459).

⁵ Realismo Mágico: É usada para designar um movimento estético e originário da Alemanha da década de 1920. PROENÇA (2003, p. 253).

A escultura era definida pelas criações abstratas, pelos volumes geométricos e pelas formas vazadas e as arquiteturas se tornavam cada vez mais modernas, construídas com detalhes e beleza arrojada. Assim, a arte contemporânea inovou os estilos, as músicas, as danças, a arte visual e o teatro. Toda manifestação artística retrata o tempo, espaço e a época ao qual está inserida. Neste sentido a arte traz uma bagagem de ensinamento e conhecimento cultural ao ser humano, oportunizando-o a ver, refletir, questionar e se tornar crítico ao cotidiano social.

Após todo esse movimento histórico há uma necessidade de ser trabalhado esse processo histórico na disciplina de arte, que pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, vem afirmando que essa disciplina é obrigatória na grade curricular, sendo seu objetivo que o docente possa e consiga desenvolver as mais diversas linguagens artísticas, por meio da dança, teatro, música através da arte visual e entre outras, com os alunos oportunizando a criação/produção e inovações nas suas próprias linguagens artísticas.

Diante desse contexto, pode-se perceber que a Arte fica nítida de sua importância no desenvolvimento cultural dos alunos, pois, nota-se que os docentes têm certa dificuldade em trabalhar a disciplina de arte com o educando. Essas demandas influenciam em vários fatores como: pouco material didático e espaço restrito ou mesmo a falta de um conhecimento mais profundo nos embasamento teórico em Artes. Pois mesmo com o apoio que a LDB vem afirmando em seu artigo 26, §6º, que relata a obrigatoriedade do ensino de artes de qualidade, mesmo assim, ainda com a tecnologia avançada que a sociedade vive o ensino de Arte é considerado supérfluo, na maneira como é abordada a metodologia aplicada pelo professor pedagogo em sala de aula.

Diante a esses fatores de dificuldades dos docentes indagamos, qual é o problema que o professor da disciplina de arte encontra em trabalhá-la em sala de aula? De que forma o professor pedagogo busca a formação continuada em Arte para aprimorar seu conhecimento? Quais são os métodos de ensino que os professores dessa disciplina utilizam para despertar o interesse dos alunos nas linguagens artísticas?

⁶ Pop-Art é um movimento artístico surgiu nos Estados Unidos por volta de 1960. A origem dessa expressão vem do inglês e significa arte popular. (HONÓRIO 2009, p. 71)

Pretendemos aqui, além de responder à essas indagações, discutir a abordagem e a aplicação da disciplina de Artes e suas linguagens nos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública do Município de Juína/MT. Mostrar como a arte e suas linguagens auxiliam no processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental e conhecer o procedimento avaliativo da disciplina de arte utilizado pelo professor e verificar a influência da arte no cotidiano do (a) aluno (a).

Para elucidarmos tais objetivos, foi realizada uma pesquisa no mês de Abril/2016, mediante um questionário qualitativo, repassado a cinco professores pedagogos que atuam nas séries do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental I, abordando a importância da arte no ensino aprendizagem do (a) aluno (a) em uma das Escolas Estaduais pública do município de Juína/MT.

Pois, a arte é um fator importante para o desenvolvimento do potencial do ser humano, ela contribui no processo de comunicação, expressão, visualização, raciocínio e reflexão, esses fatores são essenciais para o cotidiano do indivíduo no qual tem influência no ambiente de trabalho e em sua vida social. Nesse olhar, ela promove um encontro com as mais diversas formas culturais, dando-se liberdade de criar e recriar nosso próprio valor individual e coletivo.

Este trabalho surge do intuito de compreender a importância da disciplina de arte na educação básica, trazendo contribuições para a educação, esse trabalho foi estruturado em seguintes tópicos, o primeiro: A Introdução; o segundo: A Fundamentação Teórica; Terceiro tópico: A Arte e suas linguagens: na abordagem em sala de aula; Quarto: a Arte na Pré-história no seu processo de evolução; A Arte na antiguidade: a exuberância das obras Gregas, Romanas e Egípcias; A Arte na Idade Média: A passagem da Arte pagã para a Cristã; Arte na modernidade: um marco histórico brasileiro; A Arte na contemporaneidade: um processo de libertação artística e o quarto tópico; O processo histórico do ensino da Arte; Quinto: Metodologia da pesquisa; Sexto: análise e discussão de dados; sétimo: Conclusão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse tópico será abordada a importância da arte e suas linguagens no processo de ensino aprendido. Para contribuir e enriquecer este trabalho foram abordados os autores. Como Honório (2009) que traz o ensinamento de todo um processo metodológico do ensino fundamental do 1º ao 5º ano, Fusari e Ferraz e (2001) que aborda a arte no contexto escolar no conhecimento do aluno, e Proença (2003) que define a história da arte nos mínimos detalhes de sua evolução, e Castro e Mello (1995) traz todo um processo da história Antiga e Medieval.

Esses autores e entre outros contribuíram no desenvolvimento desse trabalho dando-se ênfase no texto, no qual fazem presentes os subtítulos nesses tópicos, tais como: A arte e suas linguagens: na abordagem em sala de aula. A Arte na pré-história no seu processo de evolução; A Arte na antiguidade: a exuberância das obras gregas, romanas e egípcias; E a Arte na idade média: a passagem da Arte pagã para a cristã; A Arte na modernidade: marco histórico brasileiro; A Arte contemporaneidade: um processo de libertação artística.

Esse tópico tem a relevância de apresentar os títulos e subtítulos que irão fundamentar esse trabalho no qual dará a sequência para o desenvolvimento teórico, embasando os vários autores citados no texto acima. Tendo – se a finalidade de compreender a Arte na abordagem na sala de aula e todo um processo histórico da arte ocidental, moderno e contemporâneo. No qual esse contexto visam ampliar o ensino-aprendizagem do aluno que possa contribuir na formação humana.

2.1 A ARTE E SUAS LINGUAGENS: NA ABORDAGEM EM SALA DE AULA

Neste tópico será abordada a arte e suas linguagens e sua utilização nos anos iniciais do ensino fundamental que apresenta o conceito cultural da arte e suas linguagens, e o processo cultural, relacionando o espaço escolar e a sala de aula no processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

A arte não abrange somente um conceito, pois a mesma é considerada livre, espontânea, expressiva, no qual envolva toda uma manifestação cultural, assim

como (LARAIA, 1986, p.59) descreve que “Culturas são sistemas (de padrões de comportamento socialmente transmitidos) que serve para adaptar as comunidades humanas aos seus embasamentos biológicos.”, ou seja, a arte e a cultura se relacionam com diversas linguagens artísticas, sendo as principais a arte visual⁷, musical dança e o teatro, desenvolvida pelo ser humano desde o início das primeiras civilizações, passando por um longo processo de transformação até chegar aos dias atuais.

No entanto a linguagem artística abrange todo um sistema de símbolos⁸, signos⁹, assim como Guimarães (2007) afirma que “há a semelhança, ou ícones, que expressam ideias das coisas que eles representam simplesmente por imitá-las”. (GUIMARÃES, 2007, p.48). Que fazem parte da vivencia do ser humano, trazendo toda uma cultura de uma sociedade, sendo diferenciada de uma determinada região para outra, essa cultura e considerada arte em sua mais variada manifestação artística.

Este fazer artístico está relacionado com todo um processo de sentimento, percepção¹⁰, criatividade, imaginação¹¹, o conhecimento que envolve as vivências dos indivíduos de toda uma origem cultural que se introduz numa sociedade as quais as pessoas se inserem. Lis define que:

As linguagens artísticas estão enraizadas em todas as culturas em cada canto do mundo. As manifestações musicais, danças, representações e construções têm os mesmos conceitos de arte em qualquer povo que a manifeste (LIS 2008, p.11).

⁷ Arte Visual: são formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir computação, da modernidade (fotografia, arte gráficas, cinema, televisão, vídeo, performance). (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – PCN arte, 2001, p. 61).

⁸ Símbolo é expressão conotativa — presta-se como significado, estabelecendo um sentido pelo respeito necessário a normas sociais e convenções culturais. E assim como a sociedade, a tecnologia e as diferentes formas de linguagem evoluem, os símbolos também se transformam. (JUNQUEIRA, 2009, p.3).

⁹ Signos: remetem a objetos em virtude de uma relação artificial (socialmente convencional) e variável, competindo ao ser humano — na sociedade e na cultura — estabelecer-lhes os significados e propor sentidos. (JUNQUEIRA, 2009, p.3)

¹⁰ Percepção: “a percepção é um conjunto de processos pelos quais reconhecemos, organizamos e entendemos as sensações recebidas dos estímulos ambientais. A percepção abrange muitos fenômenos psicológicos” (STERNBERG, 2000, apud FIGUEREDO, 2010, p.3).

¹¹ Imaginação: A imaginação em Vygotsky tem um aspecto positivo e construtivo. Tendo por base uma inadaptação da pessoa, que gera necessidades, sonhos e desejos, ela é o princípio para a criação de todo o novo em toda a vida cultural, e para a expansão dos conhecimentos. (BALMANT, 2005, p.2).

E por isso que a arte vem inovando ao chegar no ambiente escolar, adquirindo seu espaço e podendo aprimorar sua especificidade no aprendizado do aluno, permitindo a ele, obter o conhecimento de todo o processo histórico da arte desde a Pré-história até a Arte Contemporânea. Neste sentido (FUSSARI E FERRAZ, 2001, p.19) explica que “A educação através da arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático”.

A Arte em âmbito escolar é de extrema importância para o desenvolvimento de aprendizado do aluno, pois é nesse momento que a criança irá conhecer suas origens culturais e as mais relevantes manifestações artísticas. No entanto a arte por meio de suas linguagens artísticas arte visual, música, dança e o teatro, proporciona ao aluno estimular o potencial criador.

Com esse intuito o docente poderá e deverá apresentar as origens das linguagens artísticas desde o início na era da Pré-História utilizando uma metodologia ao qual o aluno compreenderá se apropriando das diversas linguagens artísticas assim como Honório (2009) afirma que o aprendizado deverá partir do cotidiano do aluno para que ele reflita sobre esse aprendizado, mesmo ele sendo diferenciado de seu tempo/espaço e cultura, ou seja, diferenciado do tempo em que esse aluno esteja vivenciando.

Honório (2009) ainda coloca que as linguagens artísticas possibilitam aos alunos perceberem as mais variadas manifestações culturais em que a Arte possua um significado único que determinada obra e objetos artísticos, no qual o aluno possa interpretá-la e poderá fazer de forma diferenciada no processo cultural no espaço/tempo que cada população, sendo a dele ou de outra região tenha demonstrado sua representação cultural, sem deixar de apresentar a importância e a influência dos antepassados antigos da história até a atualidade, por isso faz se necessário apresentar alguns períodos históricos.

No entanto a Arte traz vários benefícios no processo de ensino aprendizado do aluno, quando é introduzida ao meio artístico e a origem cultural. Como aponta Honório (2009) no texto acima. Diante do contexto sobre a Arte na abordagem em sala de aula, observou-se que a mesma, na realidade é olhada totalmente diferente como uma simples disciplina e não é valorizada como deveria ser, perante a escola e a sociedade.

A Arte é considerada supérflua, onde visam valorizar somente as disciplinas de ciências exatas, esquecendo-se do aluno como cidadão crítico construtivo e sociocultural.

Como Ferreira (2001, p. 120), explica que:

Se as escolas considerarem o ensino da arte um elemento supérfluo para a formação, não se empenharão em buscar recursos necessários para realização desse aprendizado nem tampouco o profissional adequado para oferecer esse conhecimento, e poderão produzir um preconceito bastante comum: qualquer pessoa “criativa” e “habilidosa” pode ser professor de arte.

Conforme Ferreira (2001) aborda que a Arte necessita ser valorizada onde o alunado possa conhecer e respeitar as mais variáveis características linguagens artísticas, ou seja, o aluno e a escola possa considerar a Arte como área de conhecimento, sendo que a escola fica responsável por esse papel, de mostrar a importância da Arte e suas linguagens para os educando, na qual se dão a oportunidade de inserir uma nova visão de Arte no espaço escolar e social.

2. 2 A ARTE NA PRÉ-HISTÓRIA NO SEU PROCESSO DE EVOLUÇÃO

A arte na Pré-História é muito anterior a escrita, esse período em que se passa a Pré-História está dividido em três momentos, sendo eles o Paleolítico Inferior que está datado por volta de 500 000 a. C. o Paleolítico Superior que está datado aproximadamente por volta de 30 000 a. C. e o Neolítico que é por volta de 10.000 a.C. No entanto nesse período Paleolítico inferior e superior não existia a escrita, então essas informações foram possíveis através do estudo dos antropólogos e historiadores, como Proença (2003), nos relata que as primeiras manifestações artísticas que os pesquisadores registraram foi a partir do período Paleolítico Superior.

Nesse período os primeiros seres humanos eram chamados de nômades, devido não possuir moradias fixas e constantemente deslocavam-se de um local para outro em busca de caça para a sua sobrevivência. Eles foram um dos responsáveis pelas manifestações artísticas conhecidas como Arte Rupestre, no qual eles representavam os animais com pinturas que ficavam expostas nas paredes das cavernas, assim como Mello e Castro (1995) definem que “Essas pinturas

retratam cenas de caças, com desenho de mamutes, bisão, renas e rinocerontes, muitas vezes mortos e feridos por lança e flecha atirada por caçadores primitivos” (MELLO, CASTRO, 1995, p.14).

Ainda vale ressaltar que nesse período os artistas representavam suas artes da mesma forma que ele a via, não diferenciando a visão na hora da pintura, ou seja, era uma cópia do que ele via, ele não acrescentava nada a mais em sua obra de pintura e gravura. HONÓRIO (2009) Ainda afirma que esse processo em que os caçadores pintavam os animais era que eles acreditavam que pintando esses animais feridos seria uma forma de poder mata-los eles na realidade, sendo considerada essa ação uma crença por parte desses caçadores levando a crer que esse desenho era muito mais que um simples desenho, era o próprio animal representado em forma de desenho.

Nas pinturas e esculturas desse período, observaram que não representava a figura masculina e sim a figura feminina, nas esculturas os traços que eles faziam eram valorizando os seios e as nádegas, assim como nos descreve Proença (2003). Observe na fig. (01) abaixo a representação da mulher nesse período.



Figura 1 - Vênus de Willendorf

Fonte: www.eticaehistoria.darte, 2016

Após o período Paleolítico Superior vem o período Neolítico e com ele surge a escrita pictórica, esse período inicia-se por volta 10 000 a. C. este momento é considerado de grande transformação na história humana, Honório (2009) nos afirma que é devido ao fato em que os seres humanos deixam de ser nômades e passam a ter moradias fixas, tornando-se camponeses e com isso o espaço para a agricultura e a domesticação de animais foi aumentando e também houve a descoberta do modo de produzir fogo, com essa evolução houve o aumento da população e o surgimento de fabricas de cerâmicas e a divisão de mão de obra entre as famílias.

Essa evolução afetou a Arte deixando o naturalismo e ampliando a forma de desenhar e pintar no qual davam movimento no interior das figuras, observe abaixo a característica na Figura (02).

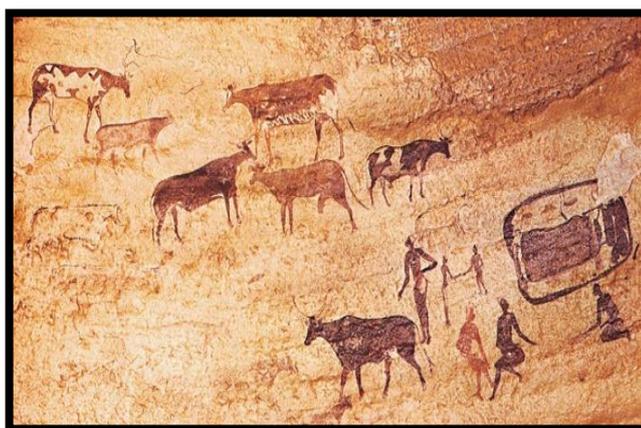


Figura 2 - a criação de animais

Fonte: www.buscaescolar.com, 2016

A figura de criação de animais (02) acima, representa o período neolítico, a criação de gado e a vida coletiva dos seres humanos. Conforme Mello e Castro (1995) esse foi um período marcado pelo crescimento da agricultura e a domesticação dos animais e a valorização das terras para o plantio e de pastagem. Aos poucos foram surgindo pequenos grupos de seres humanos, ou seja, tomando posse dessas terras, que iniciou a criação de animais rebanhos e manadas. Assim foram se formando uma propriedade coletiva de toda comunidade.

Após o período Neolítico vem o período da Arte na antiguidade que aborda o processo histórico dos gregos, romanos e os egípcios que traz a temática da arquitetura, escultura, e pintura. Que será descrita no próximo tópico.

2.3 A ARTE NA ANTIGUIDADE: A EXUBERÂNCIA DAS OBRAS GREGAS, ROMANAS E EGÍPCIAS

A arte grega era apresentada pelos povos antigos da Grécia, no qual desenvolviam uma produção cultural livre, porém os gregos não eram voltados a dogmas ou doutrinas religiosas e não se submetiam a sacerdotes e reis, mas os gregos acreditavam em vários deuses como explica (CEZARETTO e VILLAR, 1999, p. 13) que “os gregos acreditavam em vários deuses e que eles interferiam constantemente na vida terrestre, entretanto, acreditavam no valor dos homens”. Os mesmos tinham como relevância as ações humanas, assim como o conhecimento e capacidade de raciocínio e lógica que estavam sempre acima da fé e das crenças.

Segundo Mello e Castro (1995) nessa época (século XII a. C.) a Grécia tinha como populações migratórias os aqueus, jônios, dórios e eólios, ou seja, com o passar do tempo eles adquiriram a mesma cultura dos gregos. Proença (2003, p.27) afirma, que “os habitantes da Grécia continental e das ilhas do Mar Egeu falavam diversos dialetos gregos estavam reunidos em pequenas comunidades distintas uma das outras.” Apesar das comunidades serem pobres, elas começa a prosperar a partir da intensificação dos comércios, esse fator foi decorrente do contato com a cultura do Egito, a princípio os gregos imitavam os egípcios e posteriormente passaram a produzir suas próprias obras artísticas assim como arquitetura, escultura, pintura em cerâmica no qual se tornou um marco no ocidente da Grécia.

Assim, as arquiteturas possuíam características diferenciadas em três estilos: dórico, jônio e o coríntio como define (MELLO e CASTRO, 1995, p.123). “O dórico, mais antigo, era simples e despojado; jônio, leve e flexível; coríntios, mais recente, complexo e rebuscado”. Os gregos tinham interesses nas arquiteturas nos templos, pois essas obras tinham a finalidade de proteger do sol e chuvas as esculturas dos seus deuses e deusas.

Essas esculturas eram do século IV a. C. no qual possuíam aspecto naturalismo, pois os gregos buscavam a perfeição humana. No entanto, para os gregos o belo era sinônimo de saudável, visto que eles buscavam a beleza ideal, e também os contornos das esculturas eram calculados sobre medidas. Assim um dos principais escultores grego chamava-se Fídias que viveu entre 490 a 431 a. C. o

mesmo foi responsável por esculpir as estátuas da deusa Palas Atenas e o Zeus do Olímpia que foi reconhecido como uma das sete maravilhas do mundo.

A pintura grega surgiu como finalidade de decoração das arquiteturas. Honório (2009, p.27) conceitua que “a pintura adquiriu um conceito próprio mediante o domínio na representação do volume e do movimento, do uso da profundidade da luz e da perspectiva”. Assim a pintura grega cedeu espaço para a pintura em cerâmicas, que possui características de formas e harmonia entre os desenhos e as cores e sendo utilizado para o embelezamento. Na figura (03) abaixo, *A Ânfora com figuras negras pintadas* que foi pintada por Exéqueias aproximadamente no ano de 540 a. C. sendo uma das suas pinturas mais famosas, em que ele demonstrava Aquiles¹² e Ajax¹³ jogando. Assim Proença (2003) nos afirma que “Nessa pintura, além do trabalho detalhista nos mantos e nos escudos dos heróis, o artista fez coincidir, de forma harmoniosa, a curvatura do vaso com a inclinação das costas dos dois personagens.” (PROENÇA, 2003, p.32), nota-se nessa figura possui todo um cuidado no processo de construção dessa Ânfora.

Observe na figura (03) uma representação de uma Ânfora com a figura negra pintada no vaso.

¹² Aquiles: é o maior herói grego. Filho de um mortal, Peleu, e de uma deusa marinha, Tetis. De acordo com uma tradição, a mãe de Aquiles, a ninfa Tetis, o deixou aos cuidados de seu pai em tenra idade, e esse o entregou a Quíron, o sábio, para que o educa-se. Dentre as variantes do mito acerca desse herói, Aquiles teve como preceptor dois mestres, Quíron, o prudente centauro, e Fênix, um nobre amigo da corte de seu pai. (SILVA e MELO, 2008, p.02)

¹³ Ajax: o rei de Salamina, integrante da expedição grega dirigida por Agamenão, contra Tróia, para tomar essa cidadela e resgatar Helena, esposa do rei de Esparta, Menelau (BARROS, 2012. p. 02).

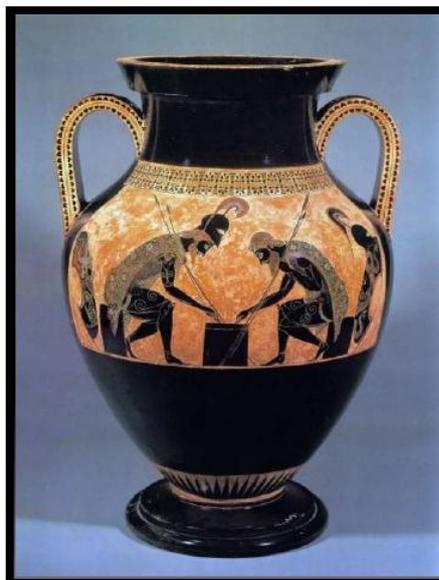


Figura 3 - Ânfora com figura negra

Fonte: www.Slaideshare.net, 2016

Ao contrário do gregos os egípcios caracterizavam sua cultura por ser voltada a religião, além disso, os egípcios foram também responsáveis pela escrita em hieróglifo, essa escrita era constituída por figura. Foi por meio da escrita que se deu a oportunidade de conhecer a história cultural dos egípcios, porém a religião era um marco na cultura da civilização egípcia, a qual tinha o poder de determinar dentro da organização social e política e interferido no papel das classes sociais, conduzindo toda produção artística dos seres humanos, pois a religião nada mais era do que um norte para o povo egípcio.

Diante deste contexto os egípcios também acreditavam na vida após a morte como explica Proença (2003, p.17) que “Além de crer em deuses que poderiam interferir na história humana, também acreditavam numa vida após a morte e achavam que essa vida era mais importante do que a que viviam no presente”. A característica da arte egípcia era devida sempre estar relacionadas com túmulos, arquiteturas deixadas próximo aos mortos.

Por acreditar na vida após a morte os egípcios mumificavam os mortos. Como explica Honório (2009) que para eles esse ato significava poder viver em outras vidas após a morte nesse mundo. “[...] as múmias eram colocadas num sarcófago preparado com cuidado, depois eram levadas para um tumulo, que se

chamava mastaba, ou para interior de uma pirâmide” (HONÓRIO, 2009, p. 21) e a partir desse momento passaram a construir grandes pirâmides.

Nesta época a arte egípcia possuía característica enorme e sofisticada nas pirâmides, esculturas e pinturas, por exemplo, as pirâmides e palácios eram construídos a pedido dos governadores que possuíam a finalidade de valorizar os faraós, tudo tinha que ser perfeito e primoroso na forma, tamanho e na decoração, esses aspectos também fazia parte das esculturas, estátuas colossais de faraós e nas imensas colunas que sustentavam os templos.

As pinturas eram de um caráter detalhista e ausente de concepção, sendo livre para cada indivíduo fazer suas próprias interpretações. Conforme (HONÓRIO, 2009, p.21) ressalta que “a temática na escultura e na pintura tendia ao realismo, o que, até certo ponto, garantia entre a imagem e a coisa representada”. As mesmas tinham cores variadas, vivas e os desenhos eram pintados de acordo com a lei da frontalidade.



Figura 4 - baixo-relevo túmulo próximo

Fonte: www.historia.daarte.com.br, 2016

A figura (04) baixo-relevo túmulo próximo representa um túmulo próximo de sacará datado de cerca de 2500 a. C. assim como Proença (2003) nos explica que a lei da frontalidade era marca nas pinturas e nos baixos-relevos. “Essa lei determinava que o tronco da pessoa fosse representado sempre de frente, enquanto sua cabeça, suas pernas e seus pés eram vistos de perfil”. (PROENÇA, 2003, p. 19).

Nesse momento nota-se a transformação no processo de pintura que passa a ser diferenciada devido ao fato de representar o corpo de uma forma frontal, mas a cabeça ainda era pintada de forma lateral ao contrário da pintura grega que era voltada para a mitologia grega.

Percebe-se que os egípcios e os gregos possuíam em sua Arte distinções diferenciadas, como por exemplo, os egípcios eram inteiramente ligados a religiosidade, apresentando suas crenças voltadas aos deuses e acreditavam na vida após a morte, tendo como uma das suas importantes obras as pirâmides. Já a arte grega apresentava os deuses na forma humana que buscava a perfeição e o belo humano, assim também faziam parte a valorização da ação humana a inteligência e a sabedoria.

Já a cultura romana teve duas fortes influências, dos gregos e etruscos, sendo a dos etruscos a representação da “visão naturalista, na cultura, e a Arte de construir arcos e abóbadas, na arquitetura.” (HONÓRIO, 2009, p.30), e os “Greco - helenística orientada para a expressão de um ideal de beleza.” Assim no final do século I d. C. Roma deixa de ter influência dos etruscos e Greco helenística, assim como Monteiro (2009) relata que “As características recebidas dos gregos e dos etruscos vão ser desenvolvidas e aperfeiçoadas pelos romanos, criando assim um estilo artístico próprio”. (MONTEIRO, 2009, p. 34) passando a criar suas próprias arquiteturas originais que possuíam aspectos de movimento expressados nas formas circulares. Temos que “os romanos substituíram os blocos de pedras pelo conglomerado de cimento, [...] pedra calcária e ladrilhos triturados e misturados com uma argamassa de cal e areia” (HONÓRIO, 2009, p. 31).

A pintura romana que hoje conhecemos “provém das cidades da Pompéia e Herculano, que foram soterradas pela erupção do Vesúvio em 79 d. C.” (PROENÇA, 2003, p. 41). A princípio a pintura era na forma de gesso dando a impressão de placa de mármore, posteriormente os pintores aderiram à pintura com efeito de profundidade, Honório (2009) explica que “os artistas começaram a pintar painéis que criavam a ilusão de janelas abertas por onde eram vistas animais, aves e pessoas” (HONÓRIO, 2009, p.41). Percebe-se a preciosidade da pintura e com isso os romanos passaram a valorizar a delicadeza dos pequenos detalhes, que aparentemente simulavam a abrangência do espaço, assim os pintores romanos

trouxeram o realismo e a imaginação em suas obras, que adquiriram espaço na construção tornando significativa a arquitetura.

No entanto as esculturas tinham como representação a cópia fiel do ser humano, não sendo um padrão de beleza como os gregos, pois os romanos eram realistas e práticos, mas mesmo assim os gregos influenciaram nitidamente as esculturas. Conforme as figuras (05) escultura romana e (06) escultura grega abaixo que mostram como eram essas esculturas.

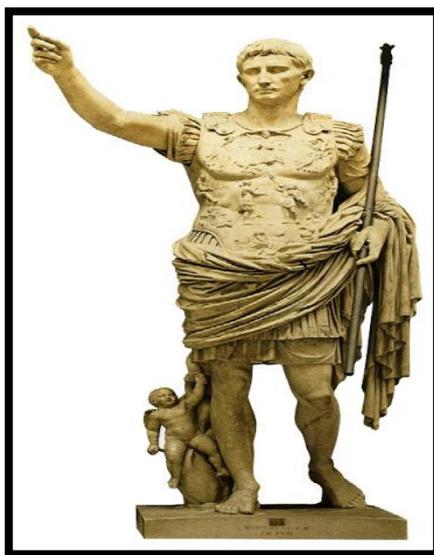


Figura 5 - Augusto de Prima Porta
Fonte: www.lh4.ggph.com, 2016



Figura 6 - O Soldado Gálata

Fonte: www.prosalunos.blogspot.com, 2016

Percebe-se que a escultura grega e a romana possuem uma grande semelhança, assim como a preocupação com os detalhes, porém os gregos traziam a perfeição da beleza humana, já os romanos traziam a naturalidade do ser humano e não se preocupavam com a formosura do corpo, buscando transmitir a naturalidade do ser humano.

Neste tópico abaixo será abordado o início da arte cristã durante o seu processo histórico e também as igrejas românicas e a construção e pintura gótica, que era voltado a religiosidade a fé e as divindades durante a idade média.

2.4 A ARTE NA IDADE MÉDIA: A PASSAGEM DA ARTE PAGÃ PARA A CRISTÃ

A Idade Média iniciou-se em 476 d.C. século V. com a ocupação da Roma pelos bárbaros. Neste percurso, a arte na Idade Média foi marcada pela religiosidade cristã, a Igreja Católica cooperava na preservação e na transmissão da cultura antiga e com isso a Igreja Católica passou a ter grande influência na sociedade sobre os temas religiosos, iniciando pela arte românica, aonde uma das principais características era “a utilização da abóbada, dos pilares maciços que as sustentam e das paredes espessas com aberturas estreitas usadas como janelas” (PROENÇA, 2003, p. 56).

Essa fase foi marcada pela carência de não simbolizar tanto as imagens humanas, que enquanto os grego-romanos tinha o perfeccionismo da figura humana em que apresentavam seus deuses, já os bárbaros tinham como característica objetos decorativos, dando origem à decoração dos povos nômades, devido ao fato de não permanecerem no mesmo local fato esse que influenciou os bárbaros nas confecções de pequenos objetos como: brincos, pulseiras, colares e fivelas. Destacando os trabalhos em ourivesaria, sendo de concepção decorativa onde as cores e os brilhos das pedras preciosas davam destaque às formas geométricas e abstratas.

A Arte na Idade Média predominava somente uma igreja, a cristã, assim como Fremantle, 1970 (*apud* D' ALBUQUERQUE, 2011, p. 62) explica que “Por toda Europa reinava apenas uma igreja; se um homem não era batizado na igreja não era membro da sociedade”. Além disso, o ser humano que fosse excluído pela igreja

perdia seus direitos de cidadãos civis e os políticos automaticamente. Mas também a igreja cristã sofreu represálias pelos povos pagãos que possui o conceito de pessoas que não são batizadas, e não fazem parte do reino de Deus, pois os cristãos possuem crenças voltadas à religiosidade no qual eles perseguiram os cristãos não aceitando o fato da fé cristã. Segundo (Honório 2009, p.32) explica que “No princípio, a arte era usada para reforçar a crença religiosa de seus próprios seguidores” que foi responsável a catequizar e influenciar pessoas as suas dogmas.

Segundo Fremantle, 1970 (*apud* D’ ALBUQUERQUE, 2011) nesse processo histórico deram o início à arquitetura da igreja românica que ganhou uma tendência de um novo estilo para a edificação, destacando-se o teto de abóbada no estilo denominado como românico que possui duas características, abóbada de berço¹⁴ e a abóbada de arestas¹⁵.

Um das coisas mais impressionantes nas igrejas românicas são o seu tamanho no qual eram chamada “fortaleza de deus”. Fremantle, 1970 (*apud* D’ ALBUQUERQUE, 2011, p.96) conceitua que “todas as torres eram construídas com pontas voltadas para o alto, em direção ao céu, apontando assim para onde deviam estar os pensamentos humanos”.



Figura 7 - Basilíca de Saint - Sernin

Fonte: www.professora.alicebotelho, 2016

¹⁴ Abóbada de berço: era mais simples e consistia num semicírculo – chamado *arco pleno* – ampliando literalmente as paredes. (PROENÇA, 2003, p. 56).

¹⁵ Abóbadas de arestas: que consistia na intersecção, em um ângulo reto, de duas abóbadas de berço apoiadas sobre pilares. (PROENÇA, 2003, p. 57).

A figura (07) Basílica de Saint- Sernin. Conforme Proença, (2003) ela fica localizada na cidade de Toulouse, que tem sua planta semelhante a uma cruz, foi criada para que as pessoas pudessem assistir as cerimônias religiosas. A Basílica de Saint- Sernin também era uma permanência para as pessoas que desejavam conhecer a igreja.

D' Albuquerque (2011) a partir das inovações da arquitetura romana, o arco ogival que iniciou no século XII, período que ainda predominava a arte românica, que com o passar do tempo criaram as arquiteturas de sua própria autoria. Assim começaram a surgir as primeiras mudanças, que se deu ao enredo a construção em projetar e construir grandes edifícios. No entanto nesses contextos abriram espaço para nascimento de uma nova arquitetura que era chamada de gótica.

Conforme Proença (2003) a arte gótica em sua arquitetura possuía características das abobadas de nervuras, na qual visam a semelhanças das abobadas de aresta de sua arquitetura românica por que deixa aparentemente os arcos que formam as suas sustentações. No entanto Fremantle, 1970 (*apud* D' ALBUQUERQUE, 2011, p. 95) explica que “Nas construções góticas, as igrejas passaram a ser mais alta, com paredes estreitas e grandes janelas com vitrais colorido retratando cenas religiosas”, possuía simples formas geométricas e tinham como as temáticas imagens de santos e passagens bíblicas, de cujos chamavam atenção das pessoas pela sua beleza e delicadeza.



Figura 8 - Notre-Dame de La Belle Verrier

Fonte: www.catedrais.medievais, 2016

Na figura (08) Proença (2003) coloca que esses vitrais de Notre-Dame de La Belle Verriere, ficam localizada em Paris, conhecida como Nossa Senhora da Bela Vitral. Esses vitrais fazem parte da arquitetura, no qual chama muita atenção das pessoas que passa por esse local pela sua beleza. No qual apresenta temática relacionado a religiosidade que mostra no vitral a figura de Maria com o menino Jesus no colo

Conforme Proença (2003) a escultura faziam parte das arquiteturas que ficavam localizadas no interior das grandes igrejas na qual os trabalhos de escultura aprimoraram as construções que registraram na pedra, os aspectos da vida humana que as pessoas mais valorizavam.

A pintura gótica desenvolveu a partir do século XIII, XIV como (HONÓRIO, 2009, p. 38) afirma que “A pintura passou a ter como característica o volume e a profundidade” no qual se deram as pinturas os movimentos as figuras, que eram compostos por anjos e santos ou assuntos bíblicos.

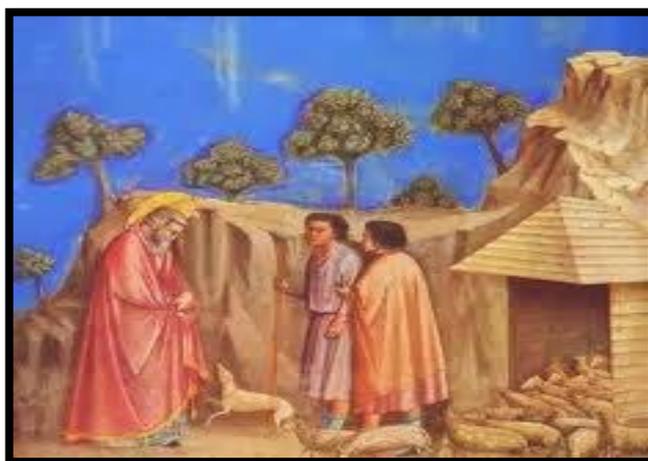


Figura 9 - Retiro de São Joaquim entre os Pastores

Fonte: www.adriartes.sempre, 2016

A figura (09) Retiro de São Joaquim entre os Pastores, pertence ao pintor artista Giotto que nasceu em 1266, no qual suas pinturas importantes tinham como características figura de santos com os seres humanos, com aspecto bem comum. Assim Proença (2003, p.75) explica que “Assim, em obras como o Retiro de São

Joaquim entre os pastores as figuras humanas são maiores de que as arvores e quase se igualem, em altura, ás montanhas que compõe as paisagens”.

Percebe-se que a arte na Idade Média foi importante para a história, e nesse período predominavam a igreja católica que inicia o poder espiritual movido pela fé e as divindades. Com o passar do tempo no século XX, inicia a arte moderna com o surgimento de indústria e tecnologia o qual a igreja perde esse poder e a arte começa a direcionar-se a outras tendências artísticas sendo mais expressivas.

2.5 A ARTE NA MODERNIDADE: UM MARCO HISTÓRICO BRASILEIRO

A arte moderna surgiu no século XX, que inicia com vários fatores que marcaram o país. Assim, o mesmo começa a se desenvolver e progredir a partir da fundação de novas fábricas, sendo, o café como a base da economia, o outro fato que avança o Brasil no crescimento e a alteração da estrutura social, com a vinda de imigrantes ao país.

A diante desse contexto moderno abre espaço para novos tempos, iniciando novo tempo de transformação, permitindo que nasça uma arte nova que se apresenta através da atividade crítica e literária. A partir desse momento surge o movimento da arte moderna, que foi um marco no Brasil, diante desse contexto um grupo de artista já lutava por novas propostas de artes, como Fernandes (2010, p.11) explica que “A semana da Arte Moderna foi à primeira manifestação pública de um grupo intelectual e/ou artista, majoritariamente paulista, que reivindicava, há algum tempo, uma renovação das artes Brasileiras”. Nesse grupo tinha a participação Lasar Segall e Anita Malfatti. Malfatti teve uma grande repercussão pelas suas obras acadêmica, assim então os grupos se dividiram em dois, um grupo queria apresentar a realidade vivida em suas obras e outro grupo extravagar a liberdade de criar onde não encontrasse resistência da realidade.

Essa resistência dos defensores da estética durou muito tempo, no qual só pode ser explorado na semana da arte moderna. Souza (2011, p. 24) afirma que “Foi no teatro municipal de São Paulo que ocorreu o encontro, precisamente entre 13 e 18 de fevereiro de 1922”. No qual teve várias manifestações como leitura de poema, dança e música, e também faziam parte os artistas escritores Mário de Andrade,

Oswald de Andrade, artistas e pensadores, Manuel Bandeira, Di Cavalcanti, Graça Aranha e pintoras como Tarsila do Amaral e Anita Malfatti.

Antes da exposição do movimento modernista de 1922, que Lasar Segall¹⁶ teve contato com a arte mais inovadora que eram feita na Europa, o expressionismo. O expressionismo teve a origem na Alemanha entre 1904 e 1905, o holandês Vicent Van Gogh foi considerado um dos principais mediadores de obras apresentadas de sentimento humano, com a temática: amor, ódio, medo miséria, solidão e angustia. Essa temática influenciou Lasar Segall que apresenta uma de suas obras de arte como Dois Seres Observe a figura abaixo.

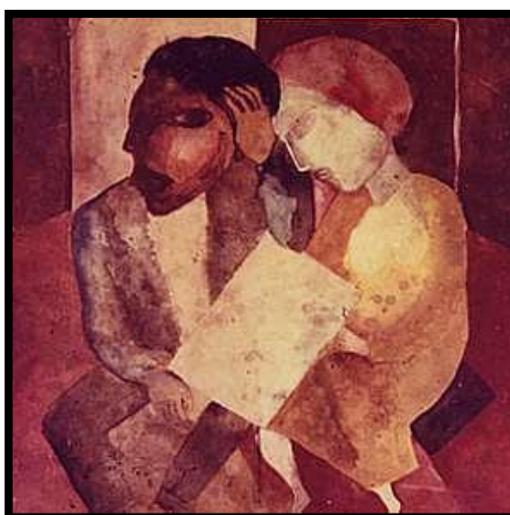


Figura 10 - Dois Seres

Fonte: www.aumagic.blogspot, 2016

A figura Dois Seres demonstra uma figura angulosa de cores fortes que procuraram expressar as paixões e o sofrimentos dos seres humanos. PROENÇA, (2003) Essa obra Dois Seres pertence ao Lassar Segall, que foi apresentado no período de 1919.

Rosa e Scaléa (2006) ressalta que Anita Maffalti (1989-1964), pintora brasileira dedicada, estudara no exterior e ao voltar trouxe um importante legado a arte expressionista com traços avançados e inovadores, assim como Lasar Segall que apresentou obras intensas e emocionais.

¹⁶ Lasar Segall: nasceu na Litânia, mas foi na Alemanha para onde se mudou em 1906, que estudou pintura. (PROENÇA, 2003, p.230).

Anita Malfatti foi muito importante para o movimento modernista e foi apadrinhada por Segall que a revelou para o sucesso artístico.

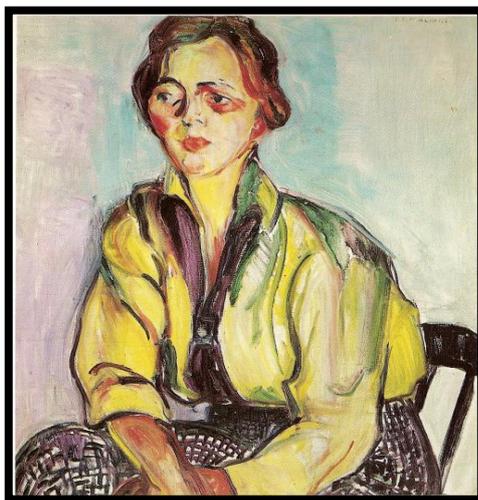


Figura 11 - Estudante Russa

Fonte: www.obras.anitamalfatti.wordpress, 2016

Diante da figura (11) apresentada por Anita Malfatti explica Proença (2003, p.232). que Essa obra “Estudante Russa foi um marco na pintura moderna brasileira, por seu comprometimento com as novas tendências”. A partir desse momento Anita Malfatti deu o rumo a novas tendências fazendo com que vários artistas se unissem a ela. Assim deram o espaço a Vicente do Rego (1899-1970) que foi considerado um artista brasileiro dentro da estética cubista, responsáveis pela temática religiosas.

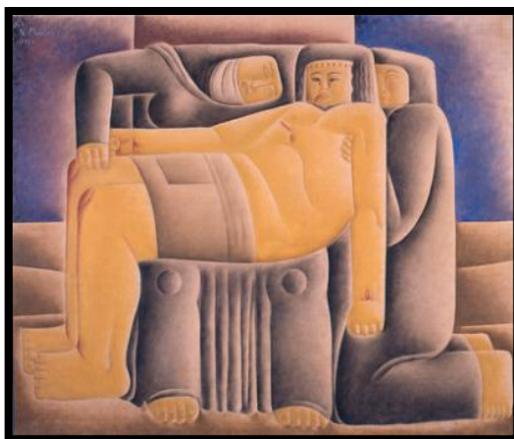


Figura 12 - Pietá

Fonte: www.artebraileira.utfpr.wordpress, 2016

A figura Pietá como (PROENÇA, 2003, p.234) afirma que “nessas obras predominam as linhas retas e o corpo humano é reduzido a formas geométricas, o que sugere ao espectador a percepção de volumes”. Ou seja, essa obra pertence ao Vicente do Rego Monteiro.

Segundo Proença (2003) neste processo moderno, Tarsila do Amaral foi uma pintora brasileira, que iniciou sua carreira em 1916, ou seja, procurou trazer a ampliação moderna artística representando a pintura de um jeito novo, trazendo técnica criada na Europa com a temática ligada ao povo brasileiro, as quais tinham uma forte ligação com as nossas raízes culturais. Assim Tarsila do Amaral não fez exposição na semana de 22, mas a pintora colaborou para o desenvolvimento da arte moderna. Vindo uma de suas obras a tornar-se relevante para o movimento da Antropofagia.

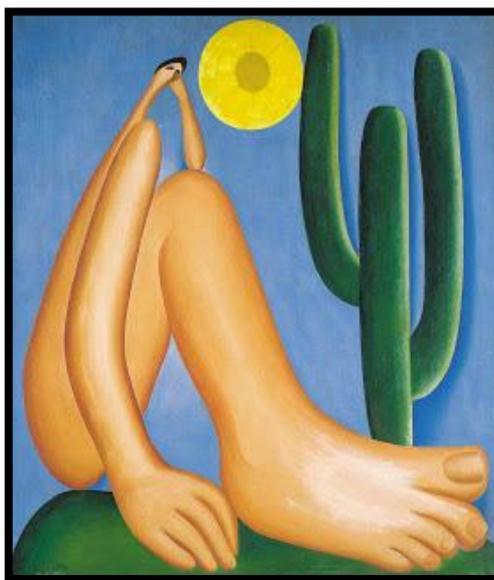


Figura 13 - Abaporu

Fonte: www.arte.descrita.blogspot.com.br, 2016

Na figura Abaporu (13) observa-se que “Tarsila do Amaral deu o início a uma nova fase: *A Antropofágica*. Sendo representada na tela Abaporu cujo nome, segundo a artista, é de origem indígena e significa Antropófago” (PROENÇA, 2003, p.236). A partir desse momento inicia-se a Arte Contemporânea.

2.6 A ARTE NA CONTEMPORANEIDADE: UM PROCESSO DE LIBERTAÇÃO ARTÍSTICA

Com a evolução do crescimento das indústrias e população imigrante e o marco da semana da Arte Moderna, faz nascer um novo cenário conhecido como a Arte Contemporânea, que influenciou âmbito social, econômico, científico. Como (PIERI, 2012, p. 14) explica que “o homem muda a forma de ver o mundo e, em consequência, muda-se a forma de representá-lo, surgindo então, novos conceitos da arte”. Nesse momento iniciam-se as novas tendências das tecnologias e estilos, tendo os artistas a liberdade de expressar novas obras de pinturas.

Segundo Proença (2003) a Arte Contemporânea brasileira, inicia entre a década de 1950 e 1960, quem tem um crescimento de novas e diversas direções de manifestação artística, nesse processo os artistas tinham o intuito de causar reflexões nas pessoas que o interessassem pelas suas obras. Assim, os autores davam a liberdade ao telespectador entender a mesma composição de várias maneiras, diferenciando a visão de uma pessoa para outra, criando sua própria percepção da obra apresentada. Observe na figura 14 abaixo que nos mostra como era essa pintura.

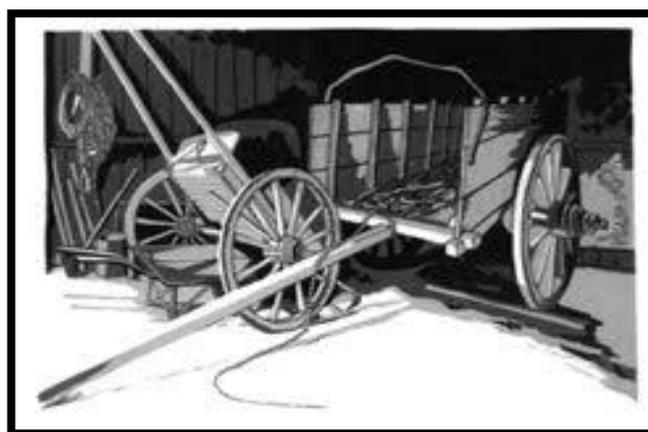


Figura 14 - Carreta e carroça no galpão

Fonte: www.cidade.bage.blogspot, 2016

A figura (14) *Carreta e carroça no galpão* nessa figura apresentou a vida cotidiana do sul do Brasil, mostrando assim os enfoques artísticos foi um dos grandes destaques da arte contemporâneo, principalmente as gravuras,

representada pelo artista gráfico Marcelo Grassman com as temáticas de animais estranho e cavaleiros medievais. E também tiveram várias outras representações dos artistas. Rosa e Scaléa (2006, p.42). Define que “Pintura pode representar formas figurativas ou abstratas, produzida em diferentes técnicas, materiais, e suportes, tais como, desenho, aquarelas, gravuras [...] entre outras”. Como também a arquitetura faz parte todo um processo histórico até chegar a Arte Contemporânea. Como Rosa e Scaléa (2006, p.42) explica que “escultura podem apresentar formas figurativas ou abstratas na matéria”.

As pinturas deram o início por Wesley Duke LEE que foi ligado a expressão do realismo mágico ao Pop-Art americana, no qual deu a origem aos produtos e objeto da vida cotidiana e urbana. Como explica Honório (2009, p.71) que “O cotidiano das cidades norte-americanas era a fonte de criação para os artistas, principalmente a influência que a tecnologia industrial exercida nos centros urbanos”.

Percebe-se que a Arte faz parte na vida do ser humano desde as primeiras civilizações, onde se iniciou a primeira criação artística na produção de objeto e artefatos que utilizavam na caça e na pesca e também manifestavam desenhos em forma de pinturas retratando o seu cotidiano, nas paredes das cavernas, com o passar do tempo o ser humano foi evoluindo até chegar a construir suas próprias obras como a arquitetura, pintura e escultura.

Neste processo histórico, as expressões artísticas ampliaram fazendo parte das vivências dos seres humanos, que hoje a arte está presente em todos ambientes, na casa, escola e trabalho, assim podendo ter a liberdade de expressão e escolha nas produções e criação artística dentro da linguagem da Arte. Segundo Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, em seu artigo 26 § 2º constitui que: “O ensino da Arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (Lei de Diretrizes e Bases, 2006, p.22).

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (2006). Nesse contexto da História da Arte, é importante ser abordada em sala de aula e indagar os alunos a conhecer a origem cultural. Assim a Lei de Diretrizes e Bases - LDB afirma a obrigatoriedade da Arte no ensino da educação básica, tendo - se como uma de suas metas de promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Com isso as

normas diretrizes curriculares norteiam a prática para o melhor ensino aprendido das diversas disciplinas bem como a Arte. A Arte contribui para o desenvolvimento crítico, cultural e artístico de forma a propiciar ao educando a participação política e social e sejam cumpridores de seus direitos e deveres.

3 O PROCESSO HISTÓRICO DO ENSINO DA ARTE

A Arte sempre esteve presente no processo histórico da humanidade, desde um simples ato de desenhar na caverna até os dias atuais com as mais variadas formas de artes, sendo assim notasse que o ensino da Arte na educação passou por um longo percurso, no qual se iniciou nos países da Europa e nos Estados Unidos no século XX, fazendo-se presente em vários debates sobre a importância da Arte no processo do ensino aprendizagem da criança e com isso trouxe uma nova visão sobre o ensino de Arte no processo de desenvolvimento da criança.

No Brasil o ensino de Artes chega através da Missão Artística Francesa¹⁷ no início do século XIX, patrocinado pelo governo português em 1816. Anos depois é fundada a escola de Belas-Artes no Rio de Janeiro que na época era a capital do Brasil.

A partir do século XX inicia-se o percurso da Arte nas escolas brasileiras, formalizando as disciplinas de desenho, trabalhos manuais, música, e canto Orfeônico. Esses elementos faziam parte dos programas das escolas primárias e secundárias, onde o ensino das culturas era transmitido de forma padrão e tradicionalista, que buscavam valorizar somente as habilidades manuais, e os dons artísticos prevalecendo uma visão utilitarista e imediatista. Para Fusari e Ferraz (2001, p.27) “na pedagogia tradicional o processo de aquisição dos conhecimentos é proposto através de elaborações intelectuais e com base nos modelos de pensamentos desenvolvidos pelos adultos, tais como análise lógica e abstrata”.

A figura do professor nas escolas tradicionais era apresentada como o centro da atenção, ou seja, eles simplesmente eram transmissores de conhecimento, pois o mesmo trabalhava atividades reproduzidas e modelos convencionais sem pensar no aprendizado do aluno. No entanto o aluno não podia manifestar-se em sala de aula e menos ainda ter uma relação de diálogo com o professor.

Por voltas dos anos de 20 aos 70, uma nova experiência nas escolas brasileiras é apresentada com a preocupação com o ensino aprendizagem do aluno em Arte, voltando-se para o desenvolvimento natural da criança e a necessidade da

¹⁷ Missão Francesa: principalmente seus os desdobramentos na trajetória da história da arte brasileira se apresenta muito pertinente. (SILVA, 2009, p. 3).

valorização de suas culturas e as formas de manifestação e da compreensão de mundo. Neste sentido o método tradicional começa a ter alteração, abrindo espaço para as práticas pedagógicas com ênfase no processo de desenvolvimento do aluno na sua produção artística.

Assim como os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (2001) vem afirmando, que a partir da “confluência da antropologia, da filosofia, da psicologia, [...] surgiram autores que formularam os princípios inovadores para o ensino da plástica, música, teatro e dança.” Brasil, Mec. Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (2001, p.21, 22) suas propostas tinham como foco o desenvolvimento dos alunos, e acreditavam que a arte se manifestava em um gesto espontâneo e poderia ser desenvolvida através dele, e com essa nova visão obtinha-se com isso a valorização da criação, fator esse que não ocorria nas escolas tradicionais.

Era reconhecida que as linguagens artísticas, possuíam características espontâneas e expressivas, que desenvolvia a potencialidade do indivíduo na aprendizagem ou, seja o ensino de Artes é uma forma ampla de desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem.

Vale ressaltar que de certa forma todos os movimentos em volta da disciplina de Artes, trouxeram uma contribuição no sentido da valorização da produção espontânea da criança. Porém, notasse que esse sentido de valorização da criança e de sua produção que foi entendida de forma diferenciada, que realmente deveria ser, ou seja, ao invés de valorizar a criação da criança de forma a contribuir no desenvolvimento dela, passou a deixar a criança a desenvolver sua arte sem nenhuma intervenção, sendo essa prática ao contrário do real significado de uma aprendizagem significativa¹⁸.

Ainda com base nos Parâmetros curriculares nacionais - PCN (2001), relatou-se que naquele momento para os professores não cabia o ensino de Artes e a Arte adulta não poderia fazer parte do ensino as crianças, pois poderia interferir na “genuína e espontânea expressão infantil”. Brasil, Mec. Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, (2001, p. 22), com isso as estruturas do ensino foram se perdendo o sentido tanto para os professores quanto para os alunos, pois muitos dos objetivos

¹⁸ Na aprendizagem significativa, por sua vez, os conteúdos aprendidos estão relacionados a diversos outros conteúdos que compõem a estrutura cognitiva do aprendiz. A estrutura cognitiva é a rede de conceitos inter-relacionados de que se constitui o nosso conhecimento. (AUSUBEL, *apud* SILVA, Psicologia da Educação I, 2007, p.60).

dessa disciplina poderiam ser o mesmo para as outras disciplinas, assim como o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade, o autocontrole, entre outros objetivos que se faziam parte de todas as disciplinas.

Assim, todo o processo que se refere ao desenvolvimento de Artes vinha vinculado às tendências do conhecimento de cada época, assim como os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (2001) vem relatando que várias manifestações foram surgindo ao longo dos anos com o intuito de valorizar o ensino de Artes, cada um com sua abordagem que se referenciava aos conhecimentos da época em que esse movimento estava ligado. Conforme Fusari e Ferraz (2001 p.25) definem que “Ao mesmo tempo, as nossas práticas e teorias educativas estão impregnadas de concepções ideológica, filosófica, que influenciam tal pedagogia.”, ou seja, o ensino de Artes não é apenas reprodução artística ela é muito mais que isso, pois tem todo um embasamento teórico.

Segundo os Parâmetros Curriculares - PCN (2001) Nos anos 1970, nos Estados Unidos os autores Feldman, Munro e Eisner, todos embasados em Dewey afirmavam que o ensino de Artes não poderia ajudar no desenvolvimento da criança se fosse apenas uma aula em que não houvesse a intervenção dos professores, pois as aulas eram desenvolvidas da forma que os alunos faziam suas produções artísticas e que seu desenvolvimento era pelo seu crescimento, e que o professor não deveria intervir no processo de produção do aluno, esses autores defendiam que a criança se desenvolveria com o auxílio do professor que poderia buscar meios ideias que contribuísse para esse desenvolvimento, assim como o PCN - Arte (2001) vem nos afirmando que esse processo deve ser orientada pelo professor.

Assim como Fusari e Ferraz (2001) abordam “O princípio mais adotado por Dewey¹⁹ é, portanto, o da função educativa da experiência, cujo centro não é nem a matéria a ensinar, nem o professor, mas sim o aluno em crescimento ativo, progressivo”, ou seja, o principal objetivo do ensino é o desenvolvimento da criança.

Em 1971, a Arte é introduzida no currículo escolar, sendo chamada de Educação Artística, mas eram consideradas atividades educativas e não era vista como uma disciplina curricular como as outras, sendo que para a educação foi um

¹⁹ John Dewey: é Filósofo influenciado de alguma maneira a educação no Brasil. Suas ideias estiveram presentes em discussões no cenário educacional do país desde 1930, mas mesmo antes já influenciava importantes filósofos e educadores brasileiros. (CARVALHO, 2011, p.01).

avanço. Mas ao ser colocada a Arte na grade curricular e não ter capacitado os professores acabaram em controvérsia, por parte dos professores, devido ao fato de eles não estavam preparados para assumir o domínio de várias linguagens artísticas, tais como: arte plástica, educação musical, arte cênicas.

Com o passar do tempo entre os anos 70 e 80 a situação agravou, pois, os professores que trabalhavam com esse tema tinham formações muito curtas, e tinha que seguir documentos oficiais (guias curriculares), livro didático, esses materiais não explicavam os fundamentos, orientações sobre a metodologia a ser aplicada ou mesma a bibliográfica específica, que não dava subsídio necessário para desenvolver a disciplina de Arte. Deste modo, os professores antigos e recém-formados da educação artística, eram responsáveis em educar os alunos nas escolas, introduzindo toda linguagem artística.

A partir dos anos 80, o movimento da arte-educação com a finalidade da valorização e o aprimoramento do professor de arte, pois uma das problemáticas enfrentada pelo professor era a falta de conhecimento na fundamentação teórica de arte que dificultavam seu trabalho, com as ideias de fundamentar a Arte esse movimento teve um grande percurso no país (Brasil).

Em 1988, iniciam um debate sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com o intuito da valorização da arte no processo de ensino aprendizagem, e com isso sucederam várias manifestações e protestos por parte de vários professores contra a mencionada lei, que retiravam a obrigatoriedade da área de arte, com isso em 20 de dezembro de 1996 entra em vigor com o artigo 26²⁰, que torna obrigatório o ensino de artes.

Mesmo assim, (LDB) Leis Diretrizes e Bases n. 9394/96 art. 26 § 2º revogando que a disciplina de Arte é considerada obrigatória, tornando a um componente curricular obrigatório. Que esse episódio chega ao final da década de 90. Mas, entretanto a batalha ainda não havia terminado inicia a reivindicação de

20 Art. 26 § 2º O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

§ 2o O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (Redação dada pela Lei nº 12.287, de 2010. LDB 9.394, art. 26.)

reconhecer a área por Arte e não por Educação artística e introduzi-la como estrutura curricular como área com atividades ligada a cultura.

Neste sentido após tantas lutas, finalmente a Arte ganhou seu espaço, manifestando as mais diversas linguagens artísticas e culturais, podendo assim colaborar na formação artística dos alunos, propiciando a eles que se tornem pessoas críticas, pensante e seres construtivos perante a sociedade. Neste sentido para melhorar ainda mais o ensino da Arte. A Lei 13.278, de 02 de maio de 2016 altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da Arte.

Após todo o processo histórico da arte no contexto escolar, ela traz novas tendências de propostas nas linguagens artísticas, podendo possibilitar ao aluno o desenvolvimento das mais diversas produções artísticas e culturais. Na Arte encontram-se as linguagens artísticas como a arte visual, música, dança e o teatro que é necessário para o desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem do aluno.

A Arte possui elementos como as cores, formas, gestos, movimento e expressões que contribui nas mais variáveis disciplinas curriculares no conhecimento do educando, podendo de certa forma facilitara a compreensão da realidade através das atividades e metodologias propostas pelo professor em sala de aula. Conforme Honório (2009, p.89) afirma que “tudo isso se efetivará por meio de conhecimento e da contextualização da produção artística da humanidade que permitirão ao aluno adentrar no tempo/espaço histórico do homem”.

A escola é um espaço educativo e democrático, visa permear e enriquecer conhecimento, que oferecerá ao aluno os primeiros contatos específicos, da arte e suas linguagens artísticas, onde o aluno terá uma visão mais apurada no contexto social ao qual está inserido. “A Educação através da Arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático.” (FUSARI E FERRAZ, 2001, p.19).

Entretanto por mais que houve - se mudança na disciplina de Arte, ainda falta complementação a ela. A Arte e suas linguagens precisam ser desenvolvidas com mais frequência e apresentada a comunidade escolar e a sociedade, expondo o

valor e o significado da Arte no aprendizado do aluno, que muitas vezes ficam invisíveis perante aos olhos dos indivíduos.

A Arte tem um grande sentido no crescimento de aprendizagem do aluno, pois abrange a todas as culturas dos antecedentes e contemporâneas, de forma geral a mesma, não fica restrita uma só sociedade ou um determinado período e sim se faz presente a todo instante na vida das pessoas, ou seja, que a Arte possa ter devido reconhecimento de seu significado e valor durante seu processo de ensino de criar, produzir e reproduzir.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Metodologicamente este trabalho adotou a pesquisa bibliográfica no primeiro momento utilizando livros e artigos por meio deles foram feitas, leitura de obras literárias com as quais pude aprofundar o conhecimento sobre a Arte e sua importância no ensino aprendizagem do aluno e entender como é trabalhado a Arte em sala de aula pelos professores pedagogos.

Obtive como embasamento os livros de Honório (2009) que aborda a metodologia da Arte nos anos iniciais do ensino fundamental. E também o artigo a importância do ensino da arte na formação: uma abordagem sobre cognição e Graça Proença, que aborda a história da arte no contexto geral. Fortalecendo a pesquisa de campo ao conhecer um pouco das demandas encontradas em sala de aula.

Em um Segundo momento deu-se ao início a pesquisa de campo por meio de questionário descritivo contendo sete questões, sendo entrevistados cinco professores pedagogos do período matutino em uma das escolas publica de Juína/MT. Neste trabalho teve a escolha pelos educadores que atuam no ensino fundamental do 1º ao 5º ano, ante a necessidade de conhecer de como é realizado as metodologias de Artes em sala de aula.

No entanto, a pesquisa ocorreu no mês de Abril/2016, teve o método qualitativo para a elaboração do questionário sobre a Arte, as perguntas se dividiram fechadas e abertas. No qual foi necessário introduzir gráficos e quadros para melhor compreensão de tabular a coletas de dados, assim, fundamentando a problemática e os objetivos. Ou seja, os educadores dos anos iniciais do Ensino Fundamental I e também responderam as questões descritivas e fechadas a relatando sobre seu trabalho no cotidiano em sala de aula abordando a importância da Arte para o ensino aprendido do aluno, e também apontada às dificuldades enfrentadas ao se trabalhar a Arte.

Essa entrevista teve o objetivo de conhecer de que maneira a Arte é aplicada em sala de aula em seu dia a dia e quais os métodos avaliativos para a abordagem desta em sala de aula.

Os professores entrevistados foram de extrema importância para o desenvolvimento da monografia porque são professores atuantes em disciplina de

Arte especificamente nos anos iniciais do ensino fundamental, que pode complementar este trabalho oportunizando-se por meio da entrevista conhecer o trabalho de Arte na sala de aula nas aplicações das atividades.

Nesse tópico inicia o processo Histórico do ensino da Arte e o desenvolvimento no Brasil sendo obrigatório nas escolas como disciplina e para complementar esse contexto foi feito tabelas e gráficos onde os professores abordam as dificuldades e também relatam a importância da arte no aprendizado do aluno.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesse tópico aborda a temática da Arte e suas linguagens, tendo como relevância sua aplicação para o processo ensino aprendido que dispõe em quadros e gráficos sobre as atuações dos professores pedagogos em Arte nos anos iniciais do ensino fundamental, em seu cotidiano escolar, em uma das escolas Estaduais do município de Juína/MT. Nesse processo os professores abordam a importância da Arte no processo de aprendizado do aluno, relatam a questão das dificuldades em trabalharem-na em sala de aula.

Diante dessas evidências iniciam-se as descrições das análises coletadas por meio de questionários. Dando - se ênfase as análises de discussões. Para preservar a identidades dos professores que colaboraram com a pesquisa serão identificados por letras do alfabeto (A ao E) que será da seguinte forma: (A) originara o professor 1º ano do ensino fundamental I (B) representará o professor do 2ºano do ensino fundamental I. (C) identificará o professor do 3ºano do ensino fundamental I. (D) será caracterizado pelo professor do 4º ano do ensino fundamental I. (E) representara o professor 5º ano do ensino fundamental I.

Buscando a melhor qualidade do ensino de Arte aos alunos. Neste contexto abordamos as dificuldades dos professores em trabalharem com esta disciplina como aponta o gráfico (01).

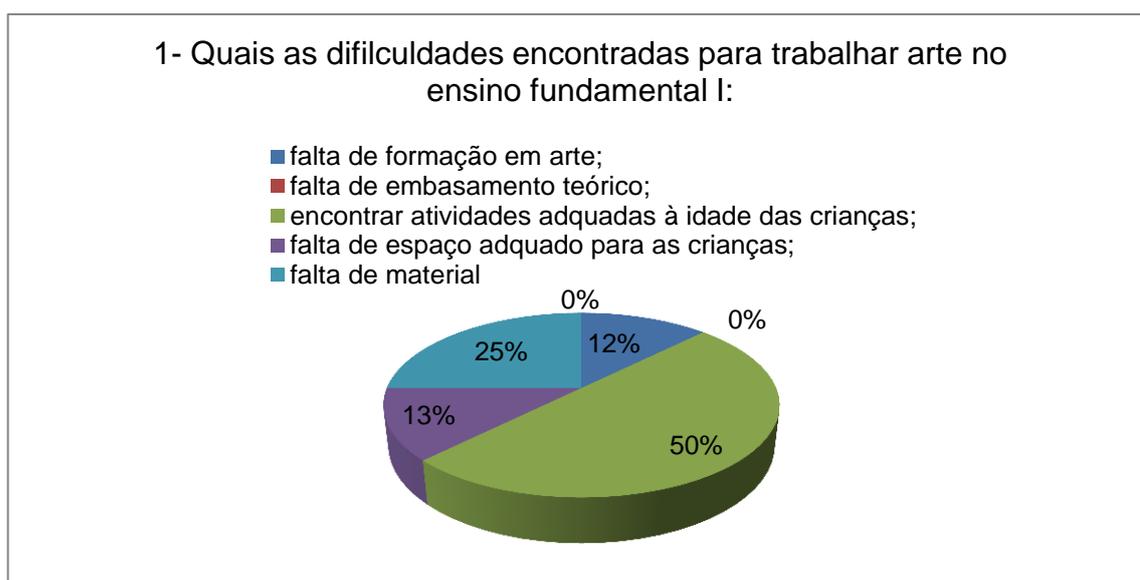


Gráfico 1 - Pesquisa de Campo – Arte
Fonte: Autora (2016).

No gráfico (01) os professores retratam que umas das maiores demandas em trabalhar Arte são achar atividades compatíveis a cada ano que se depara o aluno, como mostra o gráfico que 03 entre 05 dos professores pedagogos deparam-se com dificuldades para encontrar o conteúdo correspondente a fase do aluno, sendo 02 por falta de material para desenvolver o trabalho de Arte e 01 docente afirma que há falta de espaço para trabalhar Arte com as crianças de forma coletiva, por exemplo, dança, teatro e música que o espaço seria necessário para o entrosamento das crianças e falta de formação em Arte para melhor redimensionamento na disciplina.

Diante do exposto, percebe-se que os professores reclamam das dificuldades que encontram ao pôr em prática as atividades no espaço escolar. Perante dos questionamentos dos docentes em relação à dificuldade em trabalhar a disciplina. Conforme (FERREIRA 2001, p.34) Afirma o contexto dos relatos dos professores. “Uma das grandes queixas dos professores é que nossas escolas não oferecem condições adequadas para o ensino desta: faltam materiais, equipamentos e locais adequados”. Nesse mesmo processo segundo Ferreira (2001) completa argumentando que não é suficiente ter ideia e boa vontade, mas, é necessário de materiais para que possa pôr em práticas as atividades, e o apoio do material é indispensável para o ensino da Arte.

Como justifica os professores no quadro (01).

Professor (A)	Para trabalhar Arte depende muito dos materiais e encontrar atividades para a faixa etária.
Professor (B)	Porque muitas vezes só encontramos atividades para colorir, recortar e colagem, nesta faixa etária teriam de ter uma base teórica específica.
Professor (C)	Por ser nos anos iniciais onde as crianças estão no estágio de alfabetização, falta de materiais mais lúdicos que interesse e chame sua atenção.
Professor (D)	Devíamos ter mais aulas na graduação e formação continuada para termos embasamento.
Professor (E)	Pois, todas as atividades são impressas da internet e sempre estão na idade adequadas.

Quadro 01- Justifique sua resposta

Fonte: Autora 2016

Perante a esse quadro (01) encontra-se várias explicações de diversos professores pedagogos argumentando o porquê da dificuldade ao trabalhar a Arte. Ou seja, uns dos mesmos, aborda a falta de material e atividade adequados para cada faixa etária de idade do aluno, no entanto na internet as atividades são reproduzidas ao método tradicional, ainda ocorre também a falta da fundamentação teórica em Artes pelos docentes. Como explica (BIASOLI, 1999, p.8) que “A formação de professores de educação artística, [...] continua sendo feito de modo precário, desarticula tanto em relação à teoria e a prática, como em relação ao conhecimento da arte e ao conhecimento pedagógico”. Percebe-se que os educadores tem a consciência da falta da teoria em Arte. Para Biasoli (1999) compreende esse problema de formação de Artes venha acarretando desde o processo na universidade de que forma funciona o ensino de Artes na escola, nesse posicionamento a universidade precisa ofertar um ensino com mais qualidades aos acadêmicos, que futuramente como profissionais não venha afetar nas escolas. Isso influencia na metodologia em sala de aula e no ensino aprendido do aluno. Diante deste texto será apresentado o gráfico (2) que apontará o desenvolvimento da arte.

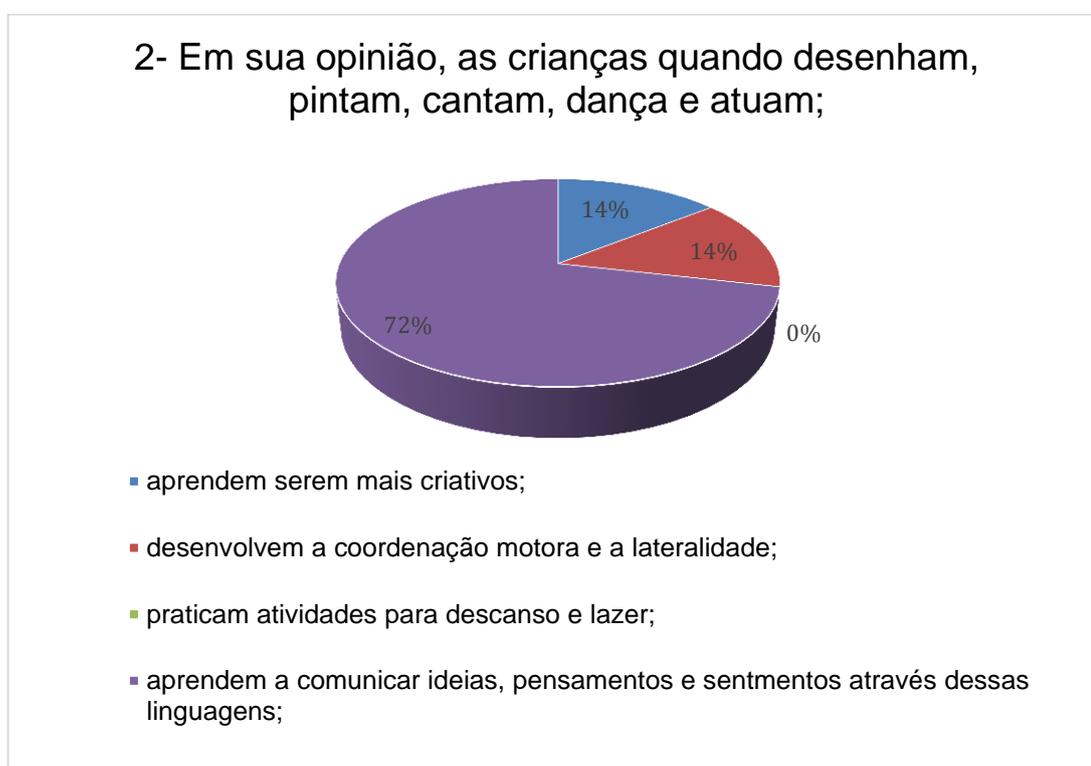


Gráfico 2 - Pesquisa de Campo – Arte
Fonte: Autora (2016).

Nesse gráfico (02) podemos observar que as maiorias dos 04 professores entre os 05 entrevistados afirmam que por meio da Arte, os alunos aprendem comunicar ideias, pensamentos e sentimentos através das linguagens e também 01 dos professores afirmam que as crianças em contato com a Arte aprendem a serem mais criativas e relatam que a disciplina ajuda a desenvolver a coordenação motora e a lateralidade.

Como vimos a Arte possuem várias finalidades no processo do ensino de arte trazendo inúmeros acréscimos. Como demonstra (FERREIRA, 2001, p. 14) que “[...] tornam-se capazes de expressar melhor ideia e sentimento, passam a compreender as relações entre partes e todo e a entender que as Artes são uma forma diferente de conhecer e interpretar o mundo”. Pode-se perceber que os educadores compreendam o benefício da Arte e o seu complemento no desenvolvimento do aluno.

Assim Ferreira (2001) afirma a compreensões dos professores ao relacionarem os benefícios da Arte.

Professor A	Sim, porque a criança solta sua imaginação, mostrando aos outros o mundo conforme ele o vê.
Professor B	Sim, porque estimula a gratuidade do seu desenvolvimento natural, o lúdico, coordenação motora fina e grossa, criatividade e espontaneidade da criança.
Professor C	Sim porque através da Arte eles desenvolvem a criatividade, coordenação motora, expressam sentimentos através de uma linguagem lúdica e prazerosa.
Professor D	Sim, porque os alunos aprendem a se comunicar, expressar sentimentos e pensamentos.
Professor E	Sim, é uma forma e expressão, os desenhos demonstram nossos sentimentos, através deles podemos expressar e demonstrar o que sentimos.

Quadro 1 - Professor em sua opinião é importante trabalhar arte com os alunos. Por quê?

Fonte: Autora (2016).

Como percebe que no quadro (2) que todo o professores A, B, C, D, E concordam que é importante trabalhar Artes com os alunos, pois, os docentes descrevem os benefícios da Arte como visto no quadro. O professor (A) argumenta

que por meio da Arte, o aluno solta a imaginação e amplia a visão de mundo conforme o aluno visualiza.

E o Professor (B) aborda que a Arte estimula a gratuidade do desenvolvimento natural e espontâneo por meio do lúdico, coordenação motora fina e grossa, neste mesmo processo, o docente C e D, concorda com o educador B, nos aspectos do desenvolvimento coordenação motora e a criatividade, e ainda os mesmos docente acrescentam que a arte também expressa os sentimentos e pensamentos, conforme o professor E, semelhantemente afirma que através da Arte os alunos demonstram seus sentimentos, concordando com os demais colegas como afirma a escrita no quadro (2).

De todos esses relatos dos educadores observou que a Arte é importante na aprendizagem do aluno. (FUSARI E FERRAZ, 2001, p.23) que “[...] a Arte é representação do mundo cultural com significado, imaginação; é interpretação, é conhecimento do mundo; [...] expressões dos sentimentos, [...] se expressa, que se manifesta que se simboliza”. Diante desse contexto observou – se que os docentes compreendem a importância de se trabalhar o ensino da Arte porque traz acréscimo ao aprendizado do aluno.

Agora vejamos os relatos dos professores no quadro (03) sobre o planejamento de aula em Arte.

Professor A	Com antecedência para que possam ter em mão tendo que necessita.
Professor B	De forma que leva dispor por meio organizados utilizar várias linguagens diferente para desenvolver cognitivo e o social dos alunos como um todo.
Professor C	Através de pesquisa, buscando atividades que desenvolvam capacidades de criatividade.
Professor D	Busco trazer para aula de Arte algo novo, onde a dança, as músicas estejam presentes.
Professor E	São planejadas juntamente com a outra disciplina no planejamento semanal.

Quadro 2 - Como são planejadas as aulas de Arte?

Fonte: Autora (2016).

Diante do quadro (03) visualizamos que as aulas de Arte são planejadas com antecedência, para que não haja nenhum imprevisto, e que possam ter em mão, tudo que necessita de material na utilização da aula, conforme o professor (A)

explica. Neste enredo pode observar que todos os professores têm seus planejamentos diferenciados uma das outras como aponta o quadro, nesse processo o professor B, argumenta que as aulas planejadas são ao dispor das mais variáveis linguagens diferentes para que possam desenvolver o cognitivo e o social de modo geral.

No entanto o docente (C) ressalta que seu planejamento de aula de Arte é através de pesquisa, buscando atividades que desenvolvam as capacidades criativas, e o educador (D) ressalta que ele procura trazer inovações, que a dança e músicas estejam presentes. E o docente (E) indaga que as aulas são planejadas juntamente com as outras disciplinas semanal como ressalta o quadro.

Conforme Ferraz Fusari e (2001, p. 24) que “[...] o professor organize um trabalho consistente, através de atividades artísticas, estéticas e de um programa de Teoria e História da Arte, inter-relacionados com a sociedade em que eles vivem”. Diante desse contexto observou que um professor preocupa em trazer a cultura social em que o aluno se insere. No qual deve abordar constantemente a manifestação artística onde os alunos consigam vivenciar os aspectos técnicos e inventivos.

Nesse seguimento será apresentado o quadro (04) explicando as atividades de arte no desenvolvimento em sala da aula.

Professor A	Recorte e colagem, pintura, dança, música, entre outras.
Professor B	Pinturas livres, recortes, pintura em desenhos, xerocopiando, música, dança, brincadeiras lúdicas etc. modelagem, colagens, gestos mímicos e outros.
Professor C	Colorir Ilustração de histórias, e fazer atividades referentes às datas comemorativas, confecção de cartaz painéis etc.
Professor D	Teatro, recorte, dança.
Professor E	São elaborados, desenhos, pinturas, recorte, colagem entre outras.

Quadro 3 - Quais as atividades de arte são elaboradas em sala de aula?

Fonte: Autora (2016).

O quadro (04) mostra como os educadores trabalham com as atividades de Arte em sala de aula. Os professores A, B, C, D, E relatam todos trabalham com recorte, colagem e pintura, mas os mesmos acrescentam que também envolvem as linguagens artísticas como a dança e o teatro. E o educador B, além das linguagens

artísticas, aponta que trabalha brincadeiras lúdicas, e mímicas e o docente C, acrescenta que trabalha com atividades de colorir, ilustrações de histórias e atividades referentes datas comemorativa e confecção de cartazes em painéis. Conforme Ferreira (2001, p.23) explica que “Outra coisa que os alunos aprendem criando formas, cores sons, silêncios, gestos, movimentos e pausas podem ser relacionados para organizarem-se num todo e expressarem uma ideia”.

Quando os alunos entram em contato com as linguagens artísticas como a pinturas, dança e teatro entre outras, representam suas ideias imaginação e a criatividade. Como ressalta no quadro acima. Observou se que os professores propiciam os alunos esses elementos artísticos que trabalham em sala de aula.

Neste processo abordamos a tabela (5) no qual explica a influência da Arte no cotidiano do aluno.

Professor A	A Arte faz com que a criança acabe com a timidez.
Professor B	A Arte possibilita o educando desenvolver atitudes do senso crítico a curiosidade e a criatividade dentro e fora do contexto escolar.
Professor C	Uma influência de prazer, diversão que causam um sentimento do bem.
Professor D	Fazendo com que a criança tenha mais segurança para se expressar.
Professor E	Melhora a coordenação motora e ajuda em seu desenvolvimento cotidiano, podendo influenciar em uma escolha futuras de sua profissão.

Quadro 4 - Como você descreve a influência da Arte no cotidiano dos alunos?
Fonte: Autora (2016).

No quadro (5) mostra relatos dos docentes que descrevem as influências da Arte no cotidiano do aluno abordando seus benefícios. Assim como o professor A relata que a Arte faz com que a criança consiga ausentar sua timidez, e já o professor B, descreve que a Arte possibilita ao educando desenvolver atitudes do senso crítico, estimula a criatividade tanto no ambiente escolar e fora. Diante deste contexto o professor C, conceitua que a Arte influência de modo prazeroso uma diversão que estabeleçam sentimentos bons.

Segundo o educador D, descreve que por meio da Arte as crianças tenham mais segurança ao se expressar e finalizando, o professor E, indaga que a Arte influencia na melhora da coordenação motora e ajuda no desenvolvimento do cotidiano e assim podendo influenciar nas futuras profissões. Conforme Honório (2009, p.89) explica que a Arte influencia na “[...] culminando na ação criadora, representada pelas estruturas artísticas, pelo modo de ver, ouvir, encenar, e movimentar-se”. Observa que os professores tiveram dificuldades em responder essa questão no qual confundiram o benefício da Arte com a influência. Como Honório (2009) aborda que a Arte influencia na vida da criança aplicam em diversos aspectos tanto no ato de criar, analisar e no refletir sobre estruturas artísticas e nos valores culturais.

Neste contexto analisando o último quadro com a temática de avaliação em arte

Professor A	Como meus alunos estão iniciando procuro observar a participação, o envolvimento das atividades propostas.
Professor B	Observar o seu conhecimento individual e coletivo, seu nível social e cultural, sua coordenação motora, seus movimentos corporais, entre outros.
Professor C	O aluno é avaliado através de sua criatividade, dedicação, capricho e também participação nas discussões coletivas.
Professor D	Observo a participação, a desenvoltura.
Professor E	A avaliação é oral, escrita, diária, individual e coletiva, com avaliações bimestrais.

Quadro 5 - Como é seu processo avaliativo na disciplina de Arte? (Como você avalia seu aluno)

Fonte: Autora (2016).

Diante do quadro (6) observou-se a forma que o professor avalia o processo de ensino aprendizagem do educando. Segundo os educadores relataram que avaliam pela participação, avaliação escrita e oral. Nesse mesmo enredo é necessário avaliar o aluno, pois, através da mesma é que compreende-se o estudante aprendeu ou não, uma das melhores maneiras de analisar é por meio da avaliação formativa, como LARA (2012, p. 65) explica que “está intimamente relacionada aos processos de aprendizagem em seus aspectos cognitivos, afetivos, relacionais; por meio da avaliação formativa, propõe conhecer

melhor a competência dos alunos [...]”. Nesse sentido percebe-se que os educadores utilizam o método de avaliação formativa que possibilita interação, participação individual e coletiva.

A Arte pode ser ampliada colocando a imaginação, criatividade, sensibilidade do aluno no ato de criar, produzir, e reproduzir o meio artístico, para isso é necessário uma boa formação adquirida na graduação e nas formações continuadas em que acontece semanalmente na escola, geralmente as linguagens artísticas como: música, teatro e a dança são mais desenvolvidos nas escolas em datas comemorativas como: dia das mães e dos pais ou na culminância de projetos, onde os alunos fazem apresentações envolvendo artisticamente com o meio cultural.

Como se percebe a Arte é uma ferramenta primordial no desenvolvimento do aprendizado do aluno, porém encontram a desvalorização da Arte de modo supérfluo, tanto na escola como na sociedade. Diante desse contexto o que chamou mais atenção foi na data 22/09/2016, site g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2016/09/ onde o Ministério da Educação ganha destaque ao meio de telecomunicação e meios sociais na reforma do ensino médio optaram a retirada imediata das duas disciplinas a Educação física e Arte.

Segundo o Ministro da Educação argumenta que essa atitude repentina é devida os dados de baixo desempenho dos alunos nas disciplinas de Matemática e Português. Assim o mesmo, determina sendo as disciplinas obrigatórias: Língua Portuguesa, Matemática e Inglês no Ensino Médio. As outras metades das disciplinas ficam livres a escolha do aluno.

Após a polêmica ocorrida o Ministério da Educação (MEC) diz que os telespectadores mal interpretaram o anuncio da notícia, que o ensino médio está ainda em andamento de construção. E que a Artes, não será banido de nenhum conteúdo de disciplina, assim permanecerá como as outras. Essa reforma deve dar o início no ano de 2018.

Diante desse discurso o (MEC) anunciou que fará seminários a todos Estados para ouvir as sugestões tanto dos secretários de Educação e dos professores do ensino médio, ou seja, vão expressar sua opinião, quais das disciplinas nas escolas serão necessárias ou não. Visando aumentar o número de

escolas com o ensino médio integral e essas escolas que trabalham meio período são obrigadas a aumentar sua carga horária.

Como se pode observar que a Arte até na visão dos nossos representantes não possui significado algum. Ou seja, é uma simples disciplina, que no espaço escolar não será necessária, tanto que a mesma pode ser posta no currículo como disciplina ao mesmo tempo tirada. Além disso, percebe-se que o governo não está preocupado com desenvolvimento e aprendizagem do aluno, ou em torna-lo cidadão crítico e discorrendo nos aspectos que só convém a eles.

5.1 A ARTE COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL

Na área do conhecimento humano a concepção ideológica reflete no meio em que o indivíduo está inserido, tendo em vista os processos históricos, políticos e sociais. A Arte faz parte desse processo de evolução e propicia na ampliação do pensamento e contribui para o desenvolvimento do ensino aprendido do educando.

Tendo em vista que escola é o mecanismo que favorece as habilidades do raciocínio crítico e reflexivo, pode afirmar que o estudo da Arte é de suma importância para as relações sociais, portanto deve ser compreendida como um instrumento de formação de identidade, conforme Honório (2009) a mesma se norteia pelo o diagnóstico cultural de espaço e tempo.

Ao se trabalhar com disciplina de Artes o professor possibilitara o aluno desenvolver seu pensamento artístico e a capacidade de simbolizar, analisar, expressar melhor ideias e sentimentos. Conforme Ferreira (2011, p.14) “[...] ao conhecer e compreender melhor as Artes os alunos tomam-se pessoas mais sensíveis, capazes de perceber de modo apurado modificações no mundo físico e natural.”

Contudo é de suma relevância que a gestão escolar vise um plano curricular no qual possa proporcionar melhorias no campo da Arte, buscando um estudo significativo para a formação dos alunos, de maneira há exercer um papel que realmente seja fundamental para o educando enquanto cidadão. Nas palavras de Fusari e Ferraz (2001, p. 24) o educador de Artes tem que trabalhar

juntamente com a equipe pedagógica que “[...] tem a possibilidade de contribuir para a preparação de indivíduos que percebam melhor o mundo em que vivem, saibam compreendê-lo e nele posso atuar”.

Diante do publicado, o ensino da Arte deve ser algo significativo no processo de aprendizagem, a mesma tem que ser acessível a todos os educados, tendo em vista uma escola democrática que avaliza o direito a exploração do conhecimento artístico. Mas para que isso aconteça é preciso compreender o processo de evolução histórica e abordar as diversidades culturais, a disciplina de arte apresenta-se por meio das linguagens que representam a expressividades da Arte visual, musical, teatral e na dança.

Além disso, entende-se que os elementos artísticos devem ser ativados constantemente para seja apreendido gradativamente pelos os alunos durante o processo escolar dos anos iniciais do ensino fundamental.

6 CONCLUSÃO

O ensino de Arte na educação é muito importante para a compreensão cultural e artístico do aluno em seu processo de desenvolvimento, porém percebe-se que o mesmo com todo um amparo que a legislação assim como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional traz para sua aplicabilidade o ensino de arte ainda é precário e visto muitas vezes como um ensino supérfluo como aborda no tópico Arte e suas linguagens: na abordagem em sala de aula, ou seja, é compreendido como uma disciplina superficial para o desenvolvimento do aluno.

Pode-se perceber pelo questionário utilizado para a realização deste trabalho, que o ensino de arte ainda não é realizado conforme a exigência que nos é repassada pela Lei 9.394/96, que vem trazendo uma obrigatoriedade para o ensino de arte, demonstrando serem importantes quanto às demais disciplinas, pois ela deverá auxiliar no processo de desenvolvimento social, crítico e reflexivo do aluno.

Conforme o que foi analisado, observou-se que alguma das dificuldades relatadas pelos professores que participaram da pesquisa está relacionada com a falta de material adequado para trabalhá-la com a disciplina em questão. Ainda pode ser percebido que esses professores focam no ensino de Arte como recorte, colagem, pintura, música e dança, porém o ensino de arte não se resume apenas a essa linguagem artística, pois abrangem um embasamento teórico, fato que muitas vezes não é trabalhadas em sala e com isso resulta no desconhecimento que o aluno tem em relação a disciplina de arte tornando a assim uma matéria cansativa na visão do aluno.

Percebe-se que pela da pesquisa respondida pelos professores, a falha na busca na formação continuada, no qual interfere no conhecimento do professor e ainda no ensino aprendido do aluno isso vai acarretar na dificuldade em sala de aula que eles vêm enfrentados por falta de materiais. A pesquisa revela certa acomodação por parte dos professores em aprimorar o conhecimento, no qual utilizam atividades repetidas constantemente. Conforme (LDB) Leis Diretrizes e Bases 9.394/96 dispõe que o professor deve estar ativo as informação para que possa ser levada a sala de aula, ao aprimoramento do conhecimento do aluno, tanto o cultural e os artísticos para um ensino de qualidade.

Diante do contexto pode-se observar que os professores visam estimular os alunos, pois o método utilizado é de forma tradicional. O professor utiliza constantemente as mesmas atividades como a pintura, recorte e a colagem. E as linguagens artísticas geralmente são desenvolvidas em datas comemorativas. É necessário que a arte e suas linguagens sejam desenvolvidas em sala de aula com frequência sempre trazendo inovação para o aluno possa compreender a valorização ao meio artístico no qual este inserido.

Esse trabalho veio ao encontro da realidade vivida em uma determinada escola do município de Juína-MT, objetiva-se que a disciplina de arte venha ser reconhecida e seja, compreendida com o devido valor que possui assim como as demais disciplinas que auxiliam no processo de desenvolvimento do aluno em sua totalidade, crítico, construtivo, reflexivo, autônomo e que seja responsável por seus atos, reconhecendo seus direitos e deveres enquanto cidadão.

REFERÊNCIAS

AROUCA, Carlos Augusto Cabral. **Arte na escola**: como estimular um olhar curioso e investigativo cos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: Editora Anzol, 2012.

AZEVEDO, Cleomar. **Ler e escrever**: um direito de todos. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/reaa/article/viewFile/11455/13223>> Acesso em: 28 ago. 2016.

BALMANT, Flávia Diniz Roldão. **A imaginação em vygotsky**: princípio para novas construções, para a expansão de conhecimentos e para o desenvolvimento. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI053.pdf>> Acesso em: 29 ago. 2016.

BARROS, Gilda Naécia Maciel de. **A loucura como castigo – Ajax e Hércules**. Delírio suicida, delírio homicida. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/isle12/25-32gilda.pdf>> Acesso em: 18 ago. 2016.

BIASOLI, Carmem Lúcia Abadie. **A formação do professor em arte**: do ensaio...a encenação. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

BORBA, Francisco S. Dicionário **Unesp do português contemporâneo**. Curitiba: Piá, 2011.

CANTON, Kátia. **Pintura e aventura**. São Paulo: Farol literário, 2011.

CARVALHO, Viviane Batista. **As Influências do Pensamento de John Dewey no Cenário Educacional Brasileiro**. Disponível em: <http://www.gtpragmatismo.com.br/redescricoes/redescricoes/ano3_01/4_carvalho.pdf> Acesso em: 18 set. 2016.

CEZARETTO, André Luís Sanches; VILAR, Maria Aparecida Lopes. **História e Geografia**. São Paulo: Difusão cultural do livro, 1999,- (Sistema de Ensino Integrado; v.3)

D' ALBURQUERQUE, Marcio Luiz Ramos. **História antiga**. 2. ed. – Niterói, RJ: UNIVERSO, 2011.

FERNANDES, Denise. **Representações de semana de arte moderna e dos modernistas na imprensa de Porto Alegre (1922-1928)**. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21334/000736990.pdf>> Acesso em: 13 set. 2016.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo e. **Arte na educação escolar**. 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, Sueli. (org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. Coleção Agere. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

FIGUEIREDO, Suzel Garcia de Lima. **Área de concentração III: Interfaces sociais da comunicação**. Disponível em: <http://www.abrapcorp.org.br/anais2010/GT4/GT4_Suzel.pdf> Acesso em: 29 ago. 2016.

GUIMARÃES, Ana Maria Jorge. **O que é um Signo? (1894)**. Disponível em: <http://www.faap.br/revista_faap/revista_facom/facom_18/ana.pdf> Acesso em: 28 ago. 2016.

HONÓRIO, Cintia Maria. **Arte e caminhos: Metodologia do ensino fundamental 1º ao 5º ano**. Curitiba: Base editorial, 2009.

JUNQUEIRA, Flávia Campos. **Representação sígnica nas artes: a evolução da utilização dos signos na produção artística**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/resumos/R14-0696-1.pdf>> Acesso em: 28 ago. 2016.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LARA, Rosângela de Souza Bittencourt. **Avaliação do ensino e aprendizagem em arte: o lugar do aluno como sujeito de avaliação**. São Paulo: SESI-SP editora, 2012.

LIS, Elza Aparecida Buenos. **O Ensino da Arte e a Formação de Docentes Ensinando a Ensinar**. Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/>> Acesso em: 25 jul. 2016.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL: Lei nº9394, de 20.12.1996 (Lei Darcy Ribeiro) – Pano de educação: Lei nº 10.172, de 10 de janeiro de 2001 e legislação correlata a complementar/ 3º ed. Revista – atualizada-ampliada Bauru, SP: EDIPRO, 2006.

MELLO, Leonel, CASTRO, Luis César Amad. **História Antiga e Medieval**: Da comunidade primitiva ao Estado moderno. São Paulo: Editora Scipione Ltda.1995.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: arte. 2º. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 130p.

MÖDINGER, Carlos Roberto; et. al. **Práticas pedagógicas em artes e colaborações docentes**: arte visual, dança, música e teatro. Erechim: Edelbra, 2012.

_____; et. al. **Práticas pedagógicas em artes**: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.

MONTEIRO, Alex Silva **História medieval**. 2. ed. – Niterói, RJ: UNIVERSO, 2011

MONTEIRO, Carla Djamila dos Santos. **Classicismo arquitetônico e suas influências em algumas construções oitocentista na urbe da Praia**. Disponível em:<<http://portaldocohecimento.gov.cv/bitstream/10961/1793/2/MONOGRRAFIA.pdf>> Acesso em:12 set. 2016.

OLIVEIRA, Leticia. **Especialistas falam sobre proposta de mudanças no ensino médio**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2016/09/especialistas-falam-sobre-mudancas-no-ensino-medio-anunciadas-pelo-governo.html>> Acesso em: 10 out. 2016.

PIERI, Mariá Aparecida Bardini de. **Conservação-Restauração**: possibilidades e limites na Arte Contemporânea. Disponível em: <[file:///C:/Users/User/Downloads/Maria-Aparecida-BandiniPieri%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/Maria-Aparecida-BandiniPieri%20(2).pdf)> Acesso em: 14 set. 2016.

PROENÇA Graça, **História da arte**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

ROSENFELD, Kathrin H. (Kathrin Holzermayr), 1954- **Estética**. Kathrin Holzermayr Rosenfield. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

SANTOS, Régis Ferreira Brasilio. **Vicente do Rego Monteiro: moderno e tradição / Ruptura e Permanência.** Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300453357_arquivo_vrmmoder noetradicao,ruptura e permanencia.pdf> Acesso em: 14 set. 2016.

ROSA, Schilaro Santa SCALÈA, Neusa SCHILARO. **Arte- educação para professor: Teorias e práticas na visitação escolar.** Rio de Janeiro: Pinakothke, 2006.

SILVA, Dalmo de Oliveira Souza e. **Missão Artística Francesa “A Colônia de Artistas de Le Breton”.** Disponível em: <http://www.pesquisaemdebate.net/docs/pesquisaEmDebate_10/artigo_5.pdf> acesso em: 16 set. 2016.

SILVA, Maria da Glória Silva e. **Psicologia da educação I: livro didático design instrucional Viviani Poyer.** Palhoça: UnisulVirtual, 2007. Disponível em: <E-book> <<http://busca.unisul.br/pdf/88262Maria.pdf>> Acesso em: 26 jul. 2016.

SOUZA, Rafael Bompani Alves de. **As Influências Históricas no Design Brasileiro o Exemplo: revista Senhor** Disponível em: <<http://www.uniseb.com.br/presencial/bibliotecatccdigital/anexo/3bc1aba2-09ad-462b-a86f-835281c9bf19.pdf>> Acesso em: 13 set. 2016.

SILVA, Roseli G. Amaral Da, MELO, José Joaquim Pereira. **A Formação do Homem Ideal: O Herói Grego e o Cristão:** Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2008/pdf/c001.pdf> Acesso em: 18 set. 2016.

SOUZA, Sonia Maria Ribeiro de. **Um outro olhar: filosofia.** Editora FTD S.A Matriz, 1995.

TELES, Giovana. **Governo apresenta reforma no ensino médio; veja o que muda:** Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2016/09/governo-apresenta-reforma-no-ensino-medio-veja-o-que-muda.html>> Acesso em: 10 out. 2016.

ANEXO

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO SOBRE ARTE

Os dados serão utilizados para pesquisa e elaboração de monografia de conclusão do curso de Pedagogia da Faculdade, AJES do VALE DO JURUENA.

Através deste questionário contribuirá para fundamentar a monografia.

Assinale as dificuldades encontradas para trabalhar Arte na Educação no ensino fundamental I:

- () falta de formação em arte;
- () falta de embasamento teórico;
- () encontrar atividades adequadas à idade das crianças;
- () falta de espaço adequado para as crianças;
- () falta de material;
- () falta de apoio da coordenação e direção da escola;

Justifique sua resposta:

Em sua opinião. As crianças quando desenham, pintam, cantam, dança e atuam:

- () aprendem a serem mais criativos;
- () desenvolvem a coordenação motora e a lateralidade;
- () praticam atividades para descanso e lazer;
- () aprendem a comunicar ideias, pensamentos e sentimentos através dessas linguagens.

Professor em sua opinião é importante trabalhar arte com os alunos. Por quê?

Quais atividades de como são planejadas as aulas de arte?

Quais as atividades de arte são elaboradas em sala de aula?

Como você descreve a influência da arte no cotidiano da criança?

Como é seu processo avaliativo na disciplina de arte? (Como você avalia seu aluno).
